

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

“É PARA O RESTO DA VIDA”? UMA PERSPECTIVA
DESENVOLVIMENTISTA DO PROCESSO DE ESCOLHA
PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES

LETÍCIA DOS SANTOS FONSECA

Vitória, ES

2020

LETÍCIA DOS SANTOS FONSECA

**“É PARA O RESTO DA VIDA”? UMA PERSPECTIVA
DESENVOLVIMENTISTA DO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL
DE ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cláudia Patrocínio Pedroza Canal.

Vitória, ES

2020

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

F676" Fonseca, Letícia dos Santos, 1995-
"É para o resto da vida"? : Uma perspectiva desenvolvimentista do processo de escolha profissional de adolescentes / Letícia dos Santos Fonseca. - 2020.
127 f. : il.

Orientadora: Cláudia Patrocínio Pedroza Canal.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. escolha profissional. 2. adolescência. 3. autoeficácia. 4. desenvolvimento humano. I. Canal, Cláudia Patrocínio Pedroza. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Letícia dos Santos Fonseca

Título: “É para o resto da vida”? Uma perspectiva desenvolvimentista do processo de escolha profissional de adolescentes.

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Dissertação defendida e aprovada em: 16/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Patrocínio Pedroza Canal

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo

(Orientadora)

Assinatura: _____

Profa. Dra. Claudia Broetto Rossetti

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo

(Membro interno)

Assinatura: _____

Profa. Dra. Zenolia Christina Campos Figueiredo

Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Espírito

Santo (Membro externo)

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Foram anos intensos, cheios de altos e baixos, de surpresas boas e notícias difíceis. Em que perdi pessoas muito importantes, mas também descobri a amizade e o carinho de outras que se tornaram também muito importantes. Em que descobri uma força de vontade e perseverança que até então não sabia ser capaz.

Primeiramente, agradeço Àquele que permitiu que essa etapa da minha vida se cumprisse. Ele que vem me ensinando que, na vida, o tempo é uma variável sobre a qual não temos muito controle, mas que independente disso, estará sempre ao meu lado. A Deus: obrigada por não me abandonar!

Agradeço à minha orientadora, Cláudia, por ter feito muito mais do que a sua obrigação. Pelo apoio, orientação, aprendizado, pelo “vamos fazer juntas”, “Estou aqui, não esqueça” e o “não esqueça que você tem orientadora”. Agradeço por ter acreditado no meu potencial e no meu trabalho mesmo quando eu não acreditava.

Minha família sempre foi minha base e durante o mestrado não foi diferente. Minha mãe, que sempre me incentivou a estudar, me alfabetizou e nos últimos anos colaborou muito para que o contato com as escolas participantes do estudo acontecesse. Meu pai, apesar de não ter familiaridade com meu tema de pesquisa, sempre se interessava por ele, se preocupava com o andamento das atividades e esteve ao meu lado em cada etapa. Minha irmã Laura me ajudou a levar esses anos de forma mais leve, além disso, foi essencial quando precisei organizar e imprimir todos aqueles documentos usados na coleta. Minha irmã Laís foi meu braço direito no processo de escrita, por vezes ouviu “dá uma olhada nesse parágrafo aqui, o que você acha?”, leu e releu muitas versões de quase todos os materiais que escrevi, me ajudando a aprimorar e a encontrar possíveis erros quando eu já não conseguia vê-los. A vocês quatro: agradeço pelo amor, pela paciência e pelo apoio. Amo vocês!

Denimara e Francine: vocês duas não se conhecem, mas me ajudaram de forma bem semelhante. Obrigada por compartilharem suas experiências de mestrado comigo, apesar de nossas vivências e áreas tão diferentes, foi importante poder dividir um pouco esse processo com vocês. E claro: falar sobre a vida por meio dos nossos áudios grandinhos também foi muito importante.

Marlon, Dani Gurgel, Izabela, Naíra, Angélica e Lizia que acompanharam toda a realização do mestrado, desde o processo seletivo: obrigada por estarem por perto (mesmo à distância). Agradeço também à Ruhana que foi minha parceira na fase final do mestrado enquanto vivenciava o início desse mesmo processo.

Um agradecimento especial a todos os funcionários das escolas participantes, principalmente aos diretores Alexsander e Adriana; às pedagogas Eliana, Marlene, Sheila e Letícia; aos professores Francisco e Patrícia. Agradeço também a todos os alunos que aceitaram participar do estudo: Meu muito obrigada! A participação de vocês foi fundamental para a realização da pesquisa.

Não posso deixar de agradecer também àqueles que, de alguma forma, me incentivaram a gostar de pesquisa em psicologia durante a graduação e me encorajaram a ingressar no mestrado: Leandra, Daniela, professora Suemi e professora Heloísa.

A todos os professores do PPGP, em especial a Cláudia Broetto e Sávio que foram parte importante também da minha graduação e que fizeram grandes contribuições para este trabalho na qualificação.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos de mestrado que me permitiu dedicação exclusiva a este trabalho.

Fonseca, L. S. (2020). “É para o resto da vida”? uma perspectiva desenvolvimentista do processo de escolha profissional de adolescentes. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo.

RESUMO

O processo de escolha profissional configura-se como um momento importante no período da adolescência, e as crenças de autoeficácia podem ter uma considerável influência nesse momento. Assim, este estudo teve o objetivo de verificar a influência das crenças de autoeficácia e de aspectos psicossociais no processo de escolha profissional de adolescentes do terceiro ano regular do ensino médio. Para tanto, a pesquisa realizou-se em duas fases. Fizeram parte da primeira fase deste estudo 58 estudantes que cursavam o terceiro ano regular do ensino médio em duas escolas públicas estaduais de Cachoeiro de Itapemirim-ES, sendo 40 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, com idades entre 16 e 19 anos, que responderam a um questionário socioeconômico e à Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP). Na segunda fase, seis desses participantes (Bento, Elisa, Manuela, Melissa, Sophia e Stephany) que apresentaram classificação alta no escore geral ou classificação baixa em todos os fatores da EAE-EP foram convidados a participar de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado e responder a elas. Os resultados obtidos têm como base quatro fatores de autoeficácia que compõem a EAE-EP: Autoavaliação, Coleta de Informações Ocupacionais, Busca de Informações Profissionais Práticas e Planejamento de Futuro. Para cada um desses fatores a classificação alcançada pode ser alta, média ou baixa, assim como a do Escore Geral de Autoeficácia para Escolha Profissional. Os resultados dos participantes na EAE-EP foram organizados com base nos dados da tabela geral do instrumento, com o escore geral, que fornece uma estimativa da crença do indivíduo quanto a sua capacidade de se engajar em

atividades voltadas para o processo de escolha profissional. Para a realização da análise das transcrições das entrevistas, foram elaboradas sete categorias: “Possibilidade de mudança profissional”, “Planejamentos para o futuro”, “Influência do convívio social”, “Busca por informações”, “Aptidão profissional”, “Incertezas” e “Experiência pessoal”. A grande maioria dos participantes da primeira fase obteve classificações baixa ou média na EAE-EP. Os participantes da segunda fase que apresentaram classificação alta na escala demonstraram mais segurança, ao identificarem seus interesses profissionais, e citaram visitas a faculdades e o convívio com profissionais como aspectos que influenciam em seu processo de escolha profissional. Por outro lado, os participantes da segunda fase que apresentaram classificação baixa na EAE-EP demonstraram dificuldade de associar suas características e aptidões ao que é esperado de um profissional, o que indica também a necessidade de maior acesso a informações sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação profissional. Os resultados encontrados sugerem que a autoeficácia e os aspectos contextuais atuaram como fatores de importante influência no processo de escolha profissional dos participantes. Identificou-se também a necessidade do fornecimento de informações sobre o mundo do trabalho de forma contínua, uma vez que o maior acesso à informação esteve vinculado a maiores níveis de autoeficácia para a escolha profissional. Assim, destaca-se a importância da realização de práticas de orientação profissional com adolescentes que passam pelo processo de escolha profissional. Além disso, o envolvimento da escola e da família faz-se fundamental porque pode favorecer a identificação por parte dos estudantes de suas possibilidades de atuação profissional de acordo com as próprias aptidões e interesses.

PALAVRAS-CHAVE: escolha profissional; adolescência; autoeficácia; desenvolvimento humano

ABSTRACT

The process of professional choice is an important moment in the adolescence and the self-efficacy beliefs can have a considerable influence in this period. Thus, this study aimed in verifying the influence of self-efficacy beliefs and the psychosocial aspects in the process of professional choice of adolescents who are attending the third year of high school. The research was carried out in two phases: In the first phase there were 58 students participating who were attending the third regular year of high school, in two state public schools from Cachoeiro de Itapemirim-ES. In the sample, 40 were female and 18 male, aged between 16 and 19. They were also asked to answer a socioeconomic questionnaire and the Self-efficacy Scale for Professional Choice (EAE-EP). In the second phase, six of these participants, who reached a high rating on the overall score or a low rating on all EAE-EP factors, were invited to participate from individual interviews. For this phase a semi-structured script was used. The results obtained were based on the four factors of self-efficacy that compose the EAE-EP: Self-assessment, Collection of Occupational Information, Search for Practical Professional Information and Future Planning. For each of these factors, the classification achieved can be high, medium or low, as well as that of the General Score of Self-efficacy for Professional Choice. The results of the participants in the EAE-EP were organized based on the data from the general table of the instrument, with a general score which provides an estimate of the individual's belief according to their ability to engage in activities oriented for the process of professional choice. To carry out the analysis of the interview transcripts, seven categories were elaborated: "Possibility of professional change", "Future Planning", "Influence of social interaction", "Search for information", "Professional aptitude", "Uncertainties" and "Personal experience". The great majority of participants in the first phase scored low or medium on the EAE-EP. The participants in the second phase who

had a high rating on the scale showed more security when identified their professional interests; they also mentioned previous visit to colleges and contact with professionals as important aspects that influence their professional choice process. On the other hand, participants in the second phase who had a low rating in the EAE-EP demonstrated difficulty in associating their characteristics and aptitudes with what is expected of a professional, which also indicates the need for greater access to information about the world of work and the possibilities of professional practice. The results suggest that self-efficacy and contextual aspects acted as factors of important influence in the process of the professional choice of the participants. It was also identified the need to provide continuous information about the world of work once a greater access to information was linked to greater levels of self-efficacy for professional choice. Thus, it is highlighted the importance of carrying out professional guidance practices among adolescents who undergo the process of professional choice. In addition, the involvement of the school and the family is essential because it can favor the students to identify their possibilities of professional performance according to their own skills and interests.

KEYWORDS: professional choice; adolescence; self-efficacy, human development

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Classificação da EAE-EP por fator de autoeficácia.....	77
Figura 2. Experiência de trabalho e Classificação Geral na EAE-EP.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Participantes do estudo.....	52
Tabela 2. Características dos participantes da fase 2.....	55
Tabela 3. Roteiro de Entrevista.....	60

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. INTRODUÇÃO	16
1.1 – Adolescência: um conceito sociohistoricamente construído	16
1.2 – A adolescência como objeto de estudo da Psicologia: um período distinto do desenvolvimento humano	19
1.3 - Concepções piagetianas sobre o desenvolvimento humano	20
1.4 – O processo de escolha profissional e a influência da autoeficácia	23
1.5 – Aspectos da escolha profissional no cenário brasileiro atual	24
1.6 – A influência da família no processo de escolha profissional	33
1.7 - A flexibilização da mão-de-obra e sua influência no surgimento de novas profissões	35
1.7.1 -As Tecnologias de Comunicação e Informação no mundo do trabalho	38
1.7.2- O movimento de profissionalização das atividades e precarização das profissões.....	41
1.7.3- Trabalhar em casa: um processo de retorno do trabalho para dentro das fronteiras domésticas.....	46
2. POSIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	48
3. OBJETIVOS	50
3.1- Objetivo Geral	50
3.2 – Objetivos Específicos	50
4- MÉTODO.....	51

	13
4.1 -Participantes	51
4.2- Instrumentos	59
4.3- Aspectos Éticos e Procedimentos de Coleta dos Dados	63
4.4 - Procedimentos de Análise dos Dados.....	64
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
5.1 - 1ª fase do estudo	71
5.2 - 2ª fase do estudo	80
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
7. REFERÊNCIAS	96
8. APÊNDICES	109
8.1- APÊNDICE A: Questionário socioeconômico.....	109
8.2- APÊNDICE B : Termo de Consentimento Institucional para realização da pesquisa	113
8.3- APÊNDICE C: TCLE responsáveis	117
8.4 - APÊNDICE D: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	120
9. ANEXO.....	123
ANEXO A: Parecer Consubstanciado do CEP	123

APRESENTAÇÃO

A escolha profissional é um processo que faz parte da minha vida desde a primeira vez que ouvi a pergunta “o que você quer ser quando crescer?”. A intenção das pessoas que fazem essa pergunta geralmente é demonstrar interesse pelo futuro da criança, entretanto, para mim, por muitos anos, alimentou uma ideia de que se trata de uma escolha definitiva e, depois de feita, não poderia ser alterada no futuro. Por esse motivo, lembro-me de identificar meu interesse e minha aptidão para a Psicologia e, ao mesmo tempo, acreditar que isso não seria suficiente para tomar uma decisão tão importante quanto é a escolha de uma profissão.

Apesar do meu interesse em ser psicóloga, pesquisei outras profissões possíveis mediante sugestões de familiares e amigos quanto ao retorno financeiro e ao papel social que buscava em uma profissão. Para me auxiliar na tomada de decisão, conversei com uma psicóloga amiga da família, com o objetivo de esclarecer dúvidas acerca de sua atuação. Depois das informações obtidas nessa conversa, tomei minha decisão pelo curso de Psicologia, informei minha decisão a meus familiares e iniciei um planejamento baseado nessa escolha.

Para o meu processo de escolha profissional, a autoavaliação foi muito importante para identificar minhas aptidões e interesses, mas o acesso a informações mais abrangentes sobre a atuação por meio da conversa com uma profissional foi decisivo para a tomada de decisão e para minhas crenças de que havia feito uma boa escolha. Além disso, foi importante identificar a opinião dos amigos e familiares como algo que exerceu influência sobre minha escolha, pois, depois disso, pude lidar com cada um deles e tomar uma decisão de carreira.

Apesar de confiar muito nas decisões profissionais que tomei e perceber a escolha profissional como um importante processo para o desenvolvimento humano, somente

anos depois, quando acompanhei o processo de escolha profissional da minha irmã, essa temática tornou-se foco de meu interesse acadêmico. No caso da minha irmã, foi fundamental diferenciar seus interesses pessoais, que se tornaram *hobbies*, dos interesses profissionais, que direcionaram sua construção de carreira.

Acompanhar seus questionamentos, incertezas, buscas, conversas com profissionais e com amigos, coincidentemente, no mesmo período em que eu cursava uma disciplina sobre orientação profissional na graduação, fez-me perceber e conhecer a complexidade que envolve esse processo.

Durante a graduação, sempre me interessei pelo processo de desenvolvimento humano ao longo de todo o ciclo de vida. As atividades de pesquisa e extensão que desenvolvi durante esse tempo tiveram o foco na infância e adolescência, utilizando-se principalmente da teoria piagetiana.

Recentemente tive a experiência de conviver de forma mais próxima com um grupo de adolescentes, o que me permitiu observar em que se baseava seus interesses profissionais. Quando ouvi pela primeira vez um deles dizer que gostaria de ser *youtuber*, interessei-me por investigar as influências que os adolescentes recebiam para pensar de tal forma e como suas escolhas profissionais se configuram sob uma perspectiva do desenvolvimento humano. Muitos desses adolescentes tinham dificuldade de identificar suas características e de associá-las com alguma profissão. Assim, suas escolhas profissionais estavam baseadas principalmente nas experiências profissionais de seus amigos, familiares e influenciadas pela mídia.

Todas essas vivências convergiram em um interesse de investigar, de forma mais específica, o processo de escolha profissional de adolescentes do ensino médio de escola pública. A pergunta que norteia este estudo é esta: De que modo crenças de autoeficácia e aspectos psicossociais influenciam no processo de escolha profissional?

1. INTRODUÇÃO

1.1 – Adolescência: um conceito sócio-historicamente construído

A adolescência é um importante momento para que o ser humano se desenvolva, pois se caracteriza pelo aumento do vínculo com a realidade do contexto em que está inserido (Bock, 1999). A concepção do que é a adolescência e de quais são as idades que ela compreende é resultado de um extenso processo de mudanças ao longo da história. Nos dias atuais, temos demasiada preocupação em referenciar e registrar a idade dos indivíduos, mas essa preocupação com a idade apenas se tornou importante a partir do século XIX (Ariès, 1981).

Ariès (1981) aponta a escola como principal responsável pela distinção entre uma segunda infância e a adolescência, ao associar idade com classe escolar (Ariès, 1981). Antes dessa distinção, percebia-se uma longa duração da infância, advinda, entre outros fatores, da indiferença quanto aos fenômenos fisiológicos presentes nesse período. Assim, a ideia de infância estava intrinsecamente ligada à ideia de dependência: apenas deixava a infância aquele que minimamente se tornava independente (Ariès, 1981). Ao longo do século XIX, a adolescência passou a ser vista como um momento crucial para a existência humana, sendo temida como uma fase com potenciais riscos à sociedade e ao próprio indivíduo devido às novas maneiras de viver no grupo social em que está inserida (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias & Silvares, 2010).

Após a Primeira Guerra Mundial, a noção de adolescência expandiu-se temporalmente, situando-se entre a infância e a velhice (Ariès, 1981). Ainda hoje, entretanto, não existe um consenso quanto à definição do período da adolescência, sendo entendida, pelo senso comum, muitas vezes, como sinônimo de puberdade. Esta corresponde ao período final da maturação sexual do ser humano, sendo marcada por mudanças biopsicossociais, por aceleradas manifestações de crescimento somático e

ósseo e também pelo aparecimento de características sexuais no corpo (Setian, 2002). No entanto, a puberdade está longe de esgotar a análise dessa fase da vida, por ser um fenômeno fisiológico e se apresentar de forma muito mais constante do que se acredita, independentemente dos climas ou dos meios culturais em que o adolescente está inserido (Inhelder & Piaget, 1955/1976; Piaget, 1954/2014; 1964/2019).

Nesse sentido, a inserção da pessoa, que deixa de se considerar criança, ao adaptar-se ao corpo social dos adultos, é o que varia de uma sociedade para outra e explicaria a existência das múltiplas formas de adolescência (Piaget, 1954/2014). Assim, a delimitação desse período inclui aspectos cronológicos e biológicos, mas também questões sociais, culturais e psicológicas de cada indivíduo (Senna & Dessen, 2012).

No entanto, apesar da visível dificuldade em delimitar com exatidão uma fase pela faixa etária, agências como a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018) têm definido como adolescente o indivíduo com idade entre 10 e 19 anos. Os indivíduos nessa faixa etária representam atualmente mais de 16% da população mundial, o que corresponde a 1,2 bilhão de pessoas (UNICEF, 2018). No Brasil, referenciados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), consideramos adolescentes as pessoas que possuem entre 12 e 18 anos de idade (Brasil, 1990).

Ainda assim, conforme apontado anteriormente, as delimitações feitas exclusivamente por faixa etária não esgotam a definição de adolescência. Um exemplo disso é que algumas culturas têm mantido a dependência do jovem em relação a sua família pelo adiamento da inserção nas estruturas sociais, principalmente em virtude de exigir, cada vez mais, estudos e especializações para ingressar no mundo do trabalho. Como consequência, é necessário um tempo maior para cumprir as tarefas definidas e consideradas da adolescência, o que leva essa etapa a se estender (Schoen-Ferreira et al.,

2010). Surge inclusive um novo conceito que busca explicitar a complexidade percebida atualmente de ingressar na vida adulta. Trata-se da adulez emergente, definida como um período distinto da adolescência e da idade adulta, considerada uma extensão da transição para a vida adulta (Dutra-Thomé & Koller, 2014).

A complexidade quanto à definição dessa faixa etária reflete-se na população brasileira de tal modo que surgem termos na tentativa de definir essa “geração” que possui hábitos tão distintos daqueles que foram adolescentes há alguns anos, entre os quais três merecem destaque, por terem sido mais difundidos na população: o primeiro é a geração “nem nem”, que se refere aos jovens que não estudam nem trabalham; o segundo diz respeito aos jovens que aumentam sua permanência na casa dos pais, conhecida como geração “canguru”, tornando-se um período de latência social, composto pelo afastamento do trabalho e também por um preparo para a vida adulta; e, por último, “geração ioiô” é uma metáfora para se referir aos jovens adultos que alternam repetidamente entre atividades e papéis sociais de adultos e de adolescentes (Stênico & Adam, 2018).

No estado do Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2015, 15,5% dos jovens capixabas com idades entre 15 e 29 anos não estudavam, não trabalhavam nem buscavam emprego. Tais índices são superiores à média da Região Sudeste, mas inferiores à média nacional (Instituto Jones dos Santos Neves, 2015).

Cabe ressaltar, entretanto, que tais definições estão estipuladas por questões socioeconômicas que marcadamente caracterizam o Brasil. A geração “canguru”, por exemplo, alcança principalmente as classes financeiramente favorecidas, enquanto a geração “nem nem” se associa diretamente às classes menos favorecidas, o que geralmente leva ao abandono escolar e a uma baixa qualificação profissional; por fim, a geração “ioiô”, apesar de atingir todas as classes sociais, é formada principalmente pelos

jovens mais afortunados. Porém, o que independe da classe social ou do contexto em que o jovem está inserido e pode ser considerado como um ponto em comum entre todos os termos apontados para essa “geração” é a relação com a educação e com o trabalho (Stênico & Adam, 2018).

1.2 – A adolescência como objeto de estudo da Psicologia: um período distinto do desenvolvimento humano

À medida que a adolescência se configura como fato social, tornando-se mais visível e compreensível, a sociedade em geral passa a dar significado a esse período. A ciência também não faz diferente e se dedica a estudar e conceituar tal objeto de estudo (Bock, 2007). Apesar de as primeiras tentativas de descrever a adolescência datarem do início do século XV (Ariès, 1981), esse período do desenvolvimento humano somente se tornou um tema de interesse na história da Psicologia no século XX (Senna & Dessen, 2012). Nos dias atuais, há um movimento tanto da Psicologia quanto de outras áreas, como a antropologia, as artes, o jornalismo e diversos campos do conhecimento voltados para a saúde, tais como a medicina, a enfermagem, a fisioterapia, a fonoaudiologia e a nutrição, para se dedicar ao estudo da adolescência. Assim, esse período do desenvolvimento tem-se tornado, cada vez mais, um tema para o qual se tem criado um saber específico (Bock, 2007). As principais teorias do desenvolvimento buscaram explicar o fenômeno da adolescência com base em dois aspectos centrais: no primeiro, a adolescência é vista como um período distinto do desenvolvimento; no segundo, a adolescência é caracterizada por inevitáveis e crescentes turbulências, em sua maioria, de ordem cognitiva e social (Senna & Dessen, 2012).

Entre os autores clássicos que se dedicaram a explicar a adolescência como um período distinto do desenvolvimento humano, destacam-se Erik Erikson (1998) com a teoria do Desenvolvimento Psicossocial, Sigmund Freud (1973) com a Psicanálise e Jean

Piaget (1964/2019) com a Epistemologia Genética. Este último fundamenta este trabalho, uma vez que sua teoria é de reconhecida importância para o estudo no campo do desenvolvimento humano e permite a compreensão acerca tanto de resultados quanto de processos de construção das condutas dos indivíduos. Assim, essa teoria será descrita melhor nos trechos que se seguem.

Piaget propôs a ideia de um sujeito epistêmico, caracterizado como aquele que não abarca características particulares de nenhum indivíduo, já que sintetiza simultaneamente as possibilidades de todos os sujeitos (Ramozzi-Chiarottino, 1988). Assim, tal assertiva permite-nos identificar, com base no que é comum a todos, aquilo que é específico de cada um.

1.3 - Concepções piagetianas sobre o desenvolvimento humano

Os estágios do desenvolvimento propostos por Piaget são o sensório-motor, o pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (Piaget & Inhelder, 1966/1978; Piaget, 1964/2019). Sensório motor é o estágio que vai desde o nascimento até a aquisição da linguagem e é caracterizado pela assimilação sensório-motora, ou seja, por uma inteligência prática percebida pelo contato direto, e sem representação, da criança com os objetos e as pessoas (Piaget, 1937/2006). O estágio pré-operatório, tipicamente percebido em crianças com idades entre 2 e 7 anos, é definido principalmente pelo surgimento da linguagem, pela aquisição da função simbólica e pela diminuição da dependência quanto às ações sensório-motoras (Piaget, 1964/2019).

Já o estágio operatório concreto costuma apresentar-se em indivíduos com idades entre 7 e 11 anos e é caracterizado, entre outros aspectos, pela presença da noção de reversibilidade. Esta se refere à capacidade de realizar simultaneamente uma mesma ação em dois sentidos, propiciando o retorno do pensamento ao seu ponto inicial. As operações

realizadas no estágio operatório concreto tendem a ser aplicadas a situações concretas no presente imediato que não envolvam muitos elementos (Piaget, 1964/2019).

Finalmente, sujeitos com mais de 11 anos de idade tenderiam a apresentar características do estágio operatório formal e possuiriam pensamentos que não mais estão ligados apenas ao que é real ou palpável, mas a tudo o que é possível (Inhelder & Piaget, 1955/1976). Durante esse estágio, os sujeitos desenvolvem o raciocínio e a lógica necessários para a solução de todo e qualquer tipo de problema (Inhelder & Piaget, 1955/1976). Isso se deve ao fato de o pensamento formal ser “hipotético-dedutivo”, o que permite aos sujeitos nesse estágio deduzir conclusões válidas, baseados apenas em hipóteses, não estando restritos, portanto, à necessidade de uma observação do real (Piaget, 1964/2019).

Os estágios propostos não se caracterizam exclusivamente pelas idades, e sim pelas estruturas do conhecimento, típicas de cada estágio e pela sua ordem de sucessão, pois, apesar de as idades apresentarem variações de uma sociedade para outra, a ordem de sucessão dos períodos do desenvolvimento não se altera (Piaget, 1972/1983). Assim, indivíduos que atingem o estágio das operações formais atingiram necessariamente antes os três outros estágios. Nesse sentido, para compreender as experiências adolescentes em sua totalidade, é preciso respeitar o contexto de suas novas capacidades mentais que marcam esse período etário, considerando também as novas transformações afetivas vivenciadas pelos indivíduos nesse estágio (Elkind, 1975). Cabe, entretanto, ressaltar que, embora o estágio operatório formal tenha sido descrito por Piaget (Inhelder & Piaget, 1955/1976) como o último período do desenvolvimento, ele não encerra tal processo; pelo contrário, inaugura uma organização cognitiva e afetiva que será constantemente aprimorada ao longo de todo o ciclo de vida.

Desse modo, um adolescente com as operações formais plenamente desenvolvidas será cada vez mais capaz de refletir acerca dos pensamentos e sentimentos de si mesmo como se fossem objetos (Inhelder & Piaget, 1955/1976). Graças ao pensamento hipotético-dedutivo, ele consegue inferir consequências baseado apenas em verdades possíveis (Piaget & Inhelder, 1966/1978). Cabe ressaltar, além disso, que a afetividade interfere nas operações da inteligência estimulando ou perturbando-as. Portanto, não encontraremos mecanismos cognitivos sem elementos afetivos da mesma forma que não existem estados afetivos puros sem elementos cognitivos (Piaget, 1954/2014).

Tal característica interfere diretamente no modo com que adolescentes, que alcançaram o período formal, fazem suas escolhas e tomam suas decisões. Os indivíduos passam a enxergar uma série de alternativas, sua capacidade de lidar com a lógica combinatória e de considerar a totalidade de fatores possíveis fornece, então, a base para algumas reações consideradas como típicas dos adolescentes, quando estes buscam solucionar determinados problemas ou tomar decisões (Elkind, 1975). A esse respeito, Piaget (1954/2014) afirma que a adaptação do adolescente à sociedade apenas acontece, de fato, quando este se transforma de um reformador em um realizador e essa transformação ocorre depois do contato concreto, contínuo e bem definido com o mundo do trabalho.

Entre as muitas questões pertinentes a essa etapa do desenvolvimento humano, a escolha profissional destaca-se em virtude de sua repercussão na vida adulta dos indivíduos. Essa escolha pode ser entendida como uma decisão acerca do que se deseja fazer em termos ocupacionais e como a pessoa deseja ser no futuro (Sobrosa, Oliveira, Santos, & Dias, 2015). Muitas são as influências durante esse processo de escolha profissional na adolescência, sendo algumas das principais as relacionadas com a família e a escola (Silva, Fuzaro & Pacheco, 2016).

1.4 – O processo de escolha profissional e a influência da autoeficácia

Um dos fatores que exercem enorme influência durante a escolha profissional é a autoeficácia, ou seja, as percepções dos indivíduos acerca das próprias habilidades e capacidades, que proporcionam a base para a motivação humana, para as realizações pessoais e também para o bem-estar (Pajares & Olaz, 2008). A autoeficácia pode ser considerada como um determinante crítico para o modo de regulação do pensamento e do comportamento (Pajares & Olaz, 2008), pois as crenças afetam os caminhos que as pessoas escolhem e o que elas se tornam, ao organizarem, criarem e lidarem com situações diárias da vida (Bandura, 2008).

A influência das crenças de autoeficácia na ação dos seres humanos ocorre pela ajuda a determinar quanto esforço as pessoas vão dedicar a cada atividade e por quanto tempo podem perseverar, ao se confrontarem com obstáculos, direcionando desde a escolha das atividades que serão executadas até as estratégias para atingir objetivos traçados (Ambiel & Noronha, 2012). Os indivíduos tendem a optar por realizar tarefas em que se sintam mais competentes e confiantes, porém, apesar de tais crenças interferirem diretamente nas realizações pessoais, é sempre importante identificar e conhecer bem as habilidades necessárias para desempenhar qualquer tipo de atividade, caso contrário, as avaliações de eficácia podem facilmente gerar confusão (Pajares & Olaz, 2008).

Essas crenças de autoeficácia são baseadas em quatro fontes principais, a saber: a experiência pessoal, a aprendizagem vicária, a persuasão verbal e os indicadores fisiológicos. A experiência pessoal é fonte de maior influência, obtida de experiências anteriores, atua como um indicador de habilidade, sendo usada para desenvolver ou sustentar crenças acerca da capacidade de se envolver em tarefas. A aprendizagem vicária, por outro lado, interfere nas crenças por meio da transmissão de competências e

também da comparação com as conquistas dos pares, especialmente quando o indivíduo se considera similar à pessoa que realiza a ação.

A persuasão verbal, com outros tipos de influência social, refere-se ao papel que outras pessoas podem exercer, ao criticarem verbalmente alguma habilidade que o indivíduo possui. Por fim, as pessoas também podem avaliar o seu grau de confiança por meio de indicadores fisiológicos, pois reações emocionais percebidas durante uma tarefa fornecem aos sujeitos indicativos de sucesso ou fracasso. Essa fonte está intimamente ligada aos fatores selecionados pela atenção e ao significado atribuído a eles (Pajares & Olaz, 2008).

Nesse sentido, as crenças de autoeficácia que provêm das fontes são fruto também de um processamento cognitivo complexo, pois, em situações do cotidiano, acontecem muitos eventos, mas nem todos são percebidos, devido aos processos de atenção, memória, percepção e integração das informações (Ambiel & Noronha, 2012).

Entre as muitas escolhas que recebem a influência das crenças de autoeficácia, a escolha profissional destaca-se por ser um momento extremamente significativo na vida de um indivíduo, principalmente para o adolescente. Assim, de forma mais específica, a autoeficácia para a escolha profissional refere-se às crenças de um sujeito nas próprias capacidades de planejar e de engajar-se em atividades relacionadas ao momento da escolha profissional (Ambiel & Noronha, 2012).

1.5 – Aspectos da escolha profissional no cenário brasileiro atual

Para o adolescente brasileiro, o mercado de trabalho representa uma das influências de maior impacto para o momento da escolha profissional, pois, ao escolher uma carreira, alguns fatores, tais como renda, empregabilidade, retorno financeiro e o *status* proporcionado, costumam ser considerados (Bartalotti & Menezes-Filho, 2007). Por esse motivo, a escolha profissional pode basear-se muito mais em aspectos como

facilidade de trabalho no mercado e expectativas de resultados do que em interesses vocacionais (Ventura & Noronha, 2014).

Além disso, o desemprego como um risco esperado para uma carreira exerce considerável influência no processo de escolha profissional (Bartalotti & Menezes-Filho, 2007). A esse respeito, a taxa de desocupação do Brasil¹ passou de 6,9% em 2014 para 12,5% em 2017 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018). Esse aumento foi observado em todas as faixas etárias, mas, entre as pessoas com idades entre 14 e 29 anos, especialmente, a taxa de desocupação aumentou de 13% em 2014 para 22,6% em 2017. Quando questionados acerca do motivo para não procurar trabalho, 55,3% dos jovens entre 14 e 29 anos referiam-se ao desalento com o mercado de trabalho como principal razão; assim, a falta de oportunidade de emprego para os jovens passa a se configurar como uma preocupação não somente da população senão do Estado (IBGE, 2018).

Uma forma de inserção do adolescente no mercado de trabalho no Brasil é por meio de contratos de aprendizagem. Trata-se de um formato de trabalho destinado a jovens com idades entre 14 e 18 anos, em que o empregador assegura formação técnico-profissional para o aprendiz, que deve realizar as tarefas necessárias para tal formação (Brasil, 2000). Entretanto, as atividades exercidas por um adolescente na modalidade de menor aprendiz somente podem ser realizadas quando não interferem em sua frequência na escola. Além disso, é vedado ao adolescente qualquer trabalho que seja insalubre ou perigoso e se realize em locais que prejudiquem sua formação ou seu desenvolvimento de alguma forma (Brasil, 1990).

¹ São consideradas ocupadas as pessoas que possuem trabalho remunerado (por meio de benefício ou em espécie) ou não remunerado e não estejam em busca de um trabalho diferente do atual. Portanto, entende-se por desocupação a ausência total de trabalho (Bezerra & Menezes, 2012).

Trabalhar como aprendiz ou como estagiário pode influenciar a forma pela qual o indivíduo enxerga seu processo de escolha profissional. A esse respeito, Silva, Coelho e Teixeira (2013) investigaram possíveis relações entre a experiência de estágio e alguns indicadores de desenvolvimento de carreira em uma amostra de estudantes universitários brasileiros. Alguns dos resultados encontrados pelos autores indicam uma relação entre decisão de carreira, maior senso de autoeficácia profissional e satisfação com o estágio que realizou. De modo geral, independentemente do grau de satisfação, as experiências de estágio contribuíram para o desenvolvimento de diversas competências importantes ao processo de escolha profissional, entretanto os autores ressaltam também que as experiências de estágio não podem ser tratadas de maneira homogênea, pois sua realização não é garantia do desenvolvimento de competências e habilidades (Silva et al., 2013). Os referidos autores investigaram tais variáveis com estudantes universitários finalistas, porém é possível associar seus resultados com as experiências de um indivíduo que cursa o ensino médio, faz estágio ou trabalha como aprendiz. Isso porque, em ambos os contextos, os indivíduos estão se preparando para uma possível inserção no mercado de trabalho e, para tanto, precisam analisar as próprias habilidades e interesses.

O nível de ensino do adolescente e da família em que está inserido também pode interferir no desenvolvimento de seus interesses profissionais e, conseqüentemente, em seu processo de escolha profissional (Resende, 2019). A esse respeito, Noronha e Ottati (2010) investigaram, entre outros fatores, as diferenças entre os interesses de jovens do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular de Curitiba e a escolaridade de seus pais. Não foram encontradas diferenças significativas quanto à escolaridade da mãe, mas somente quanto à escolaridade do pai. As autoras concluíram que a menor formação acadêmica dos pais (formação até o ensino médio) pode servir como estímulo para que

os filhos busquem um curso de ensino superior e profissões reconhecidas, por serem tradicionais, como medicina e engenharia.

As características familiares do adolescente podem influenciar também em outros contextos, como em sua frequência à escola. No Espírito Santo, a taxa média de frequência de jovens de 15 a 17 anos nas escolas é menor entre aqueles que vivem com familiares menos escolarizados e possuem menor renda (Instituto Jones dos Santos Neves, 2015).

Definida principalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), a educação básica no Brasil tem caráter obrigatório, sendo composta pelas modalidades educação infantil, oferecida a crianças com até 5 anos de idade; ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, oferecido a crianças a partir dos seis anos de idade; e ensino médio, com duração mínima de três anos. Este último é definido como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral e tem o objetivo de consolidar e aprofundar os conhecimentos obtidos durante o ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos do adolescente (Brasil, 1996). Em 2019, 7.465.891 brasileiros encontravam-se matriculados no ensino médio, enquanto outros 1.914.749 tinham vínculo como estudantes em algum curso de educação profissional² (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2020).

O ensino técnico ou profissionalizante configura-se como uma opção de preparação para o mundo do trabalho, uma vez que sua conclusão possibilita a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho (Brasil, 1996). Tal modalidade de ensino

² O termo educação profissional compreende os cursos técnicos integrados ao ensino médio, o ensino médio normal ou magistério, o curso técnico subsequente ao ensino médio, o curso técnico concomitante com o ensino médio, curso técnico integrado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), EJA ensino fundamental Projovem urbano, curso FIC (Formação inicial e continuada) concomitante, curso FIC integrado na modalidade EJA de nível fundamental e curso FIC integrado na modalidade EJA de nível médio (INEP, 2020).

pode ser realizada de forma subsequente, destinada àqueles que já tenham concluído o ensino médio, ou de forma articulada com o ensino médio, sendo oferecido àqueles que concluíram o ensino fundamental e organizado, de modo que o aluno obtenha habilitação profissional técnica e de nível médio na mesma instituição, com o mesmo vínculo de matrícula (Brasil, 1996).

É importante ressaltar que na literatura não há um consenso acerca da influência de variáveis familiares, como a renda e a escolaridade dos pais no processo de escolha profissional de adolescentes. Os resultados encontrados por Cattani, Teixeira e Ourique (2016) ilustram tal afirmação. Os autores realizaram uma pesquisa com 265 estudantes da cidade de Porto Alegre, com o objetivo de investigar a relação entre a maturidade de carreira de adolescentes e o nível socioeconômico da família, e os resultados obtidos indicam que nem a escolaridade dos pais nem a renda influenciaram, de forma direta, o grau de maturidade de carreira dos participantes. Nesse sentido, aspectos individuais dos adolescentes, como experiências de vida e preocupações com o futuro, podem ser mais significativos para o processo de escolha profissional do que aspectos socioeconômicos (Cattani et al., 2016).

Um fator característico do contexto brasileiro que tende a interferir na escolha por uma profissão que necessite da realização de um curso superior é o nível de concorrência no processo seletivo das instituições de ensino superior, podendo levar o adolescente a escolher uma instituição ou um curso específico de graduação, utilizando o nível de concorrência como único critério (Bartalotti & Menezes-Filho, 2007). As principais formas de ingresso em instituições públicas no Brasil são por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e dos vestibulares próprios de algumas instituições (Azevedo, 2020).

O SISU é o formato informatizado em que instituições públicas de ensino superior disponibilizam vagas que são ocupadas por aqueles candidatos que alcançam as melhores

classificações mediante suas notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Ministério da Educação, 2020a). É importante ressaltar que, embora muitas instituições tenham substituído as provas de vestibular pelo uso das notas do ENEM, os vestibulares ainda existem e, nesses casos, os pontos do exame nacional são aproveitados de diferentes maneiras pelas instituições de ensino superior (Azevedo, 2020).

O Programa Universidade para Todos (Prouni), por outro lado, oferece bolsas de estudo parciais ou integrais em instituições particulares de ensino superior, sua seleção também é feita com base nas notas do ENEM (Ministério da Educação, 2020b). De modo semelhante, o programa Nossa Bolsa, criado pelo governo do estado do Espírito Santo, fornece bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior do estado (Governo do estado do Espírito Santo, 2020). Além disso, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) tem o objetivo de fornecer financiamento a estudantes em cursos superiores em instituições particulares (Ministério da Educação, 2020c).

O ENEM se configura, hoje, como uma das políticas públicas mais importantes de acesso ao ensino superior, o que mobiliza a sociedade em torno de suas etapas de realização e ocupa espaços importantes na vida dos brasileiros (Azevedo, 2020). Composto por uma redação e por quatro provas objetivas com 45 questões cada uma, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias, o exame é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019). Em 2019, 5.095.308 pessoas se inscreveram para realizar o exame, das quais 58,7% já concluíram o ensino médio, 12,1% cursaram o ensino médio, mas não concluíam no ano vigente e 28,8% cursam a última série/ano do ensino médio (INEP, 2019). Tal dado indica que as decisões quanto à escolha de um curso superior estão sendo tomadas por uma parcela considerável da população, durante o ensino médio.

Por esse motivo, o acesso a informações sobre profissões e até mesmo a conteúdos básicos, como o ensino de ciências nas escolas, pode ser fundamental para o processo de escolha profissional, desde que aconteça de forma coerente, assertiva e acessível a todos os estudantes. Assim, o adolescente pode ter a oportunidade de considerar mais áreas de atuação profissional, ao fazer suas escolhas, diminuindo a possibilidade de frustrações futuras (Souza & Ramos, 2016).

Guigen, Zabeu, Freire, Campos, Felix e Ferrari (2014) encontraram resultados que ilustram tal afirmação, ao investigaram fatores que levam à escolha do curso de fonoaudiologia. A falta de informações quanto ao curso foi uma queixa de cerca de 80% dos participantes do referido estudo. Outros resultados obtidos pelas autoras indicam que, para os universitários que responderam à pesquisa, a percepção que tinham sobre o curso, ao se inscreverem na faculdade, não correspondia à realidade. Por fim, quando questionados quanto ao tipo de conhecimento acerca da profissão que gostariam de receber antes de se inscreverem, os participantes citaram campos de atuação no trabalho, currículo básico e salários mínimos.

De fato, cabe à escola em que o aluno está matriculado favorecer a atribuição de sentido às suas aprendizagens, contextualizando e articulando os conhecimentos, além de fornecer suporte aos jovens, para que identifiquem suas potencialidades e aptidões, propiciando a construção de metas e aspirações de inserção profissional (Ministério da Educação, 2017). Mais especificamente, o ensino médio tem como uma de suas finalidades a preparação básica para o trabalho e para a continuidade dos estudos, fundamentada em uma perspectiva que compreende o processo educacional como uma articulação entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho (Brasil, 1996). Tal preparação visa tornar o aluno capaz de se adaptar, com flexibilidade, a diferentes condições de trabalho ou de aperfeiçoamento no futuro (Brasil, 1996).

Entretanto, mesmo com finalidades preestabelecidas para o ensino médio, as experiências educacionais podem ser diferentes entre escolas públicas e privadas. As características da escola devem ser consideradas no desenvolvimento dos interesses profissionais, visto que se configuram como influências contextuais para o processo de escolha profissional (Resende, 2019). Uma pesquisa realizada por Oliveira e Saldanha (2010) corrobora essa afirmação, ao sugerir que, apesar de apresentarem resultados similares à perspectiva de futuro de modo geral, o tipo de instituição a que o aluno pertence (pública ou privada) pode interferir em sua escolha de carreira e em sua decisão de ingressar, ou não, no ensino superior. Com base nos resultados obtidos, as autoras fazem uma associação entre pertencer à instituição privada e demonstrar interesse por carreiras da área de Exatas, como computação e engenharias. Por outro lado, pertencer à instituição pública se associou a ter interesses pela carreira de educador e a não saber qual a carreira que deseja seguir. Além disso, os estudantes de escola privada expressaram maiores expectativas de ingressar em um curso superior do que os estudantes de escola pública.

Nesse sentido, a orientação profissional pode ser uma ferramenta valiosa no contexto das escolas de ensino médio, mesmo que, para isso, precise exercer um papel remediativo devido à necessidade de amenizar a falta de compreensão dos estudantes quanto a conteúdos específicos que poderiam basear suas decisões profissionais (Souza & Ramos, 2016).

O processo de orientação profissional envolve o uso conjunto de testes e técnicas psicológicas para a realização da análise da história e das perspectivas profissionais de cada orientando. Trata-se de um tipo de intervenção que, de forma considerável, avançou nos últimos anos, no Brasil e no exterior (Resende, 2019).

As práticas de orientação profissional devem ser pensadas para além dos contextos individuais, envolvendo questões políticas, econômicas e culturais. Isso ocorre porque o processo do desenvolvimento de carreira tem seu início já nos primeiros anos escolares do indivíduo e se prolonga por todo o seu ciclo de vida, por meio de um aprendizado contínuo (Melo-Silva, Munhoz & Leal, 2019).

Para que essa prática seja introduzida no contexto escolar, é necessário o surgimento de políticas públicas voltadas especificamente para a orientação profissional. Entretanto, apesar de os legisladores brasileiros se mostrarem sensíveis para a temática da orientação profissional, ainda não existem avanços significativos na legislação do país nem mesmo nas práticas realizadas dentro do ambiente escolar. Além disso, as leis em vigência não fazem referência à oferta obrigatória de serviços de orientação profissional que promovem o desenvolvimento de habilidades necessárias para a escolha profissional (Melo-Silva et al., 2019).

A orientação profissional realizada no Brasil no momento presente atua, em sua maioria, em modelos clínicos e com foco em momentos críticos específicos da vida dos indivíduos, o que pode restringi-la a atender apenas às demandas dos estudantes de escolas privadas (Barbosa & Lamas, 2012). Por esse motivo, Barbosa e Lamas (2012) indicam, baseados nos resultados obtidos em sua pesquisa de intervenção, a viabilidade da realização de projeto de orientação profissional por meio da inserção de temas, como trabalho e escolha profissional, de forma transversal ao planejamento pedagógico em escola pública. Além disso, os referidos autores destacam a necessidade de proporcionar o envolvimento da comunidade externa à escola, como líderes comunitários, empresas e outras instituições ou pessoas que atuem como fonte de suporte social aos jovens que passam pelo processo de escolha profissional. Cabe ressaltar que esse cenário pode passar por alterações significativas nos próximos ano, devido à Lei 13.935 (Brasil, 2019), que

garante os serviços de Psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica, profissionais que podem, entre outras atividades, colaborar nessa ação específica.

1.6 – A influência da família no processo de escolha profissional

Entre os fatores que exercem influência no processo de escolha profissional, a família se destaca como uma instituição que pode tanto contribuir quanto dificultar tal decisão (Terruggi, Cardoso & Camargo, 2019). Como a escolha de uma profissão ocorre em um processo ao longo da vida dos indivíduos, e não somente em um momento específico, a influência da família torna-se algo inegável, uma vez que se trata de um grupo familiar que participa da construção da identidade pessoal e profissional dos adolescentes (Terruggi et al., 2019).

Para definir o que será considerado como família, deve-se sempre contemplar a opinião dos seus membros acerca dos afetos e da proximidade com os entes queridos, não se restringindo, portanto, a variáveis, como consanguinidade ou continuidade ao longo da vida (Dessen, 2010).

Nessa perspectiva, Nepomuceno e Witter (2010) encontraram resultados que indicam, mediante a opinião de adolescentes do ensino médio, a família como uma das fontes de maior influência em sua decisão profissional, sendo o clima dessas relações interpessoais uma variável que afeta tais decisões. Terruggi et al. (2019) corroboram essa informação, ao afirmarem que, quanto mais harmonioso for o vínculo entre pais e filhos, mais a família será percebida como fonte de apoio durante o processo de escolha profissional.

As aprendizagens que acontecem com a família exercem um importante papel na estruturação dos interesses vocacionais dos adolescentes, porque geram expectativas, criam modelos, assim como fornecem oportunidade de desenvolvimento e mudança (Lopes & Teixeira, 2012).

A esse respeito, Potulski e Dacroce (2015) afirmam, depois de terem investigado as experiências de estudantes do terceiro ano do ensino médio quanto à valorização profissional, que a maioria dos jovens almeja fazer um curso superior, com o objetivo de obter uma profissão, para amparar financeiramente suas famílias, por encará-las como referência principal de apoio.

No que tange às possíveis influências exercidas pelos estilos parentais, Magalhães, Alvarenga e Teixeira (2012), ao estudarem a relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes, encontraram resultados que sugerem que os estilos parentais influenciam, mesmo que em pequena proporção, no desenvolvimento de recursos essenciais de personalidade, como a capacidade de estipular e cumprir metas, o que impacta diretamente variáveis do desenvolvimento vocacional, como a decisão de carreira.

Diferenças como o tipo de vínculo que o adolescente tem com cada um dos membros da família também podem interferir em sua escolha. Os achados de Ventura e Noronha (2014) ilustram tal afirmação, ao concluírem que maior percepção de apoio familiar e estilo parental positivo, principalmente posturas maternas mais compreensivas, foram preditivos de maiores crenças de autoeficácia para a escolha profissional. Por esse motivo, as autoras apontam o papel menos evidente do pai durante o processo de escolha profissional como algo que merece destaque no relacionamento entre pais e filhos.

De modo semelhante, Ambiel, Ferraz, Simões, Silva & Pereira (2019) testaram o potencial preditivo dos estilos parentais, da congruência entre pais e filhos e autoeficácia para a escolha profissional dos filhos em relação à definição da escolha profissional de adolescentes do ensino médio. Os resultados encontrados pelos autores indicam que o estilo compreensivo das mães pode predizer maior indecisão profissional dos adolescentes, entretanto tal relação pode ser positiva, pois o adolescente recebe o apoio

emocional e a empatia necessários para se engajar em atividades de busca de informações e, como consequência, desenvolver suas crenças de autoeficácia para a escolha profissional (Ambiel et al., 2019).

Ademais, faz-se importante ressaltar que a preparação por parte dos adolescentes para a inserção no mercado de trabalho é um processo que envolve toda a família, visto que compreende, muitas vezes, o ingresso do jovem em cursos de nível técnico ou superior e possíveis mudanças para se adaptar às oportunidades de carreira que podem levar à sua saída gradativa de casa (Terruggi et al., 2019). Por esse motivo, a realização de orientações familiares pode ser útil, ao auxiliar na forma com que os envolvidos encaram o processo de escolha profissional (Ventura & Noronha, 2014).

Por outro lado, um fator que também merece destaque, ao realizar orientações familiares e individuais com os adolescentes, é o mercado de trabalho e sua influência no desenvolvimento das carreiras de interesse. Isso porque, conforme apontam Bartalotti e Menezes-Filho (2007), é esperado que os indivíduos escolham uma profissão que lhes garanta maior empregabilidade e retorno entre as suas opções.

1.7 - A flexibilização da mão de obra e sua influência no surgimento de novas profissões

Toda carreira sempre remete às estruturas socioeconômicas, aos valores dominantes, às características do mercado e ao contexto histórico em que está inserida, configurando-se, desse modo, como algo extremamente dependente das aberturas profissionais propiciadas pela sociedade (Chanlat, 1995;1996). Assim, toda cultura fornece um cenário a partir do qual as carreiras nascem, se desenvolvem e morrem. Diversas profissões surgiram e desapareceram desde a Revolução Industrial e tal mudança em sua estrutura compõe a sociedade industrial capitalista liberal em que

vivemos atualmente, apesar de tal estrutura profissional passar por alterações de uma cultura para outra (Chanlat, 1995).

A esse respeito, Chanlat (1995) descreveu a existência de quatro tipos de carreira compreendidos dentro dos modelos tradicional e moderno de carreira – burocrática, profissional, sociopolítica e empreendedora –, sendo esta última comumente associada a uma ideologia de conquista individual, pois oferece maiores riscos, mas também recompensas materiais bem consideráveis. O autor enfatiza que, em nossa sociedade, a carreira empreendedora é vista como sinônimo de sucesso e acrescenta que tal visão pode ser resultado da precarização do trabalho e de um grande índice de desemprego.

A noção de carreira tornou-se algo paradoxal quando associada, entre outros fatores, ao número crescente de indivíduos excluídos da prosperidade. O aumento da precariedade e da exclusão, assim como a diminuição de empregos estáveis e bem remunerados, o aumento de funcionários temporários e o desemprego de profissionais bem qualificados, é resultado de uma estratégia de flexibilização da mão de obra. Tal estratégia, que passou a ser adotada pelas empresas devido à grande concorrência internacional e aos efeitos das mudanças tecnológicas, pode ocorrer em dois níveis: a flexibilidade funcional e a flexibilidade numérica. A primeira envolve promover maior mobilidade aos profissionais assalariados, seja em curto prazo, seja em longo prazo; a segunda envolve o “pessoal periférico”, funcionários que são mais submetidos às imprevisibilidades da conjuntura (Chanlat, 1996).

Ao se utilizarem de estratégias de flexibilização da mão de obra, as empresas respondem eficazmente às demandas do mercado ao mesmo tempo que otimizam seus lucros. A esse respeito, Chanlat (1996) questiona como seria possível despertar o interesse de jovens por um futuro profissional, quando este é repleto de incertezas, correndo tantos riscos de ser associado à precariedade. E, apesar de os escritos do autor não datarem dos

dias atuais, trata-se de algo que vivenciamos cotidianamente em nossa sociedade e, ainda hoje, interfere diretamente na escolha profissional de muitas pessoas.

Os processos de globalização, de reestruturação produtiva e o neoliberalismo podem ser citados como os principais responsáveis pela criação de uma nova realidade de trabalho e de emprego (Druck, 2018). Assim, as relações laborais têm-se tornado cada vez mais heterogêneas, complexas e fragmentadas, o que repercute nas formas de organização do trabalho em empresas de diferentes setores da economia (Costa, 2016).

No contexto brasileiro, os cenários econômico e político influenciam diretamente a precarização das relações de trabalho, que se afirmou ao longo dos anos através da ideia de trabalho autônomo e das reformas que afetaram os direitos trabalhistas (Pereira, Souza, Lucca, & Iguti, 2020; Tommasi & Corrochano, 2020). Assim, não somente aqueles que vivem do trabalho foram afetados, mas também os jovens que pretendem ingressar no mercado de trabalho, principalmente os considerados vulneráveis (Tommasi & Corrochano, 2020).

Nos últimos dez anos, o empreendedorismo passou a fazer parte da agenda de instituições públicas e privadas no Brasil. A ênfase está em moldar características individuais daquele que se tornará empreendedor e os jovens recebem de forma significativa acesso à essa “cultura empreendedora” (Tommasi & Corrochano, 2020). Entretanto, dentre as áreas afetadas por essa cultura na vida dos indivíduos, a saúde mental se destaca devido ao crescente número de afastamentos por essa razão. O trabalhador, como um ser social e histórico, reflete o tempo em que está inserido e o modo de produção capitalista que pode determinar sua forma de trabalhar e viver (Pereira, Souza, Lucca, & Iguti, 2020). A esse respeito, Tommasi e Corrochano (2020) questionam se os jovens empreendedores brasileiros estão, de fato, preparados para exigir seus direitos.

Druck (2018) discute que esse novo momento para as relações de trabalho enfatiza o surgimento de um “precariado”, nome atribuído aos desempregados e aos trabalhadores vinculados a empregos precários, que compõem a fração que mais cresce na Europa e nos Estados Unidos. A autora aponta que, em condições precárias, acontece um profundo processo de individualização, pois, sob a ameaça do desemprego e da precarização, os trabalhadores se veem forçados a fazer parte do “jogo” do capitalismo flexível, sendo adaptáveis às situações que surgem. Aumenta o número de disputas entre trabalhadores pelas mesmas posições de inserção no mercado de trabalho e estes são obrigados a enfrentar essa disputa adotando estratégias individuais, e não mais coletivas. Nesse sentido, o reconhecimento da existência de novas formas de inserção no mercado de trabalho, novos trabalhadores e novas profissões é fundamental para compreender as metamorfoses por que vêm passando a classe trabalhadora e aqueles que estão diante de uma escolha profissional a ser feita (Druck, 2018).

1.7.1 -As Tecnologias de Comunicação e Informação no mundo do trabalho

Nesse sentido, Costa (2016) atribui grande parte das metamorfoses do mundo do trabalho e das relações laborais às Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), pois sua expansão representa uma mudança na forma de organização das empresas, o que inclui a forma de organizar seus negócios e principalmente a relação entre processos produtivos, prestadores de serviço e clientes. A expansão do uso de tais tecnologias não diminui hierarquias nem supera a oposição entre trabalho manual e trabalho de reflexão, nem mesmo por meio do que muitos chamam de horizontalização (Costa, 2016).

Nesse cenário de mudança nas relações de trabalho mediadas pela tecnologia, surgem as “empresas-aplicativo” (Abilio, 2017). São empresas que desenvolvem mecanismos que possibilitam a transferência tanto de custos como de riscos para prestadores de serviço autônomos que se dispõem a trabalhar. Tal transferência acontece

por meio de *softwares* e plataformas *online* criadas pelas empresas, para mediar a comunicação entre usuários trabalhadores e usuários consumidores, o que permite às “empresas-aplicativo” receber uma porcentagem do valor do serviço oferecido (Abilio, 2017).

A empresa Uber destaca-se nesse contexto devido à grande visibilidade dada pelos muitos motoristas cadastrados no Brasil (mais de 600 mil) e no mundo (mais de 4 milhões). Surgida oficialmente em 2010, na cidade de São Francisco, hoje a Uber Technologies Inc. está presente em mais de 500 cidades e em 69 países, sendo aproximadamente 100 dessas cidades somente no Brasil. A empresa tem o objetivo de conectar o motorista, a quem se refere como parceiro, aos usuários que têm interesse em se deslocar pelas cidades e esclarece que os motoristas não são contratados, e sim cadastrados em seu sistema. Sua função ocorre, então, no gerenciamento de informações e na intermediação entre os prestadores de serviço e os usuários do aplicativo, cobrando um percentual sobre cada pagamento realizado pelo passageiro (Uber, 2019).

Devido à grande repercussão da proposta da empresa Uber, surge o termo *uberização*, que se refere a um aprofundamento da flexibilização, visto que os trabalhadores não chegam a ser vistos como tais. Há uma predominância do discurso do empreendedorismo, somado às transformações propiciadas pela tecnologia, que une prestadores de serviço e clientes, o que gera lucros para grandes corporações. Nesse processo, prestadores de serviços já existentes tornaram-se ainda mais precarizados por serem controlados por grandes empresas detentoras da tecnologia digital (Cordeiro, 2019). Trata-se de um fenômeno recente que ocorre mediante a junção de diferentes processos que acontecem simultaneamente e envolvem mudanças no papel do Estado, o gerenciamento algorítmico percebido por meio das novas formas de gestão propiciadas pelo desenvolvimento tecnológico e os novos modos de subjetivação associados à

proposta de empreendedorismo (Abilio, 2019). Entretanto, apesar da visibilidade dada pelos muitos motoristas cadastrados no aplicativo Uber no Brasil e de se tratar de uma das maiores representantes desse tipo de negócio, o fenômeno da *uberização* como forma de organização do trabalho não se inicia com o surgimento dessa empresa, assim como não se restringe a ela (Abilio, 2019; Cordeiro, 2019).

A esse respeito, Abilio (2017) associa a sanção da lei “Salão parceiro-profissional parceiro”³, que desobriga donos de salões de beleza do reconhecimento do vínculo empregatício de cabeleireiros, manicures, maquiadores, esteticistas, barbeiros e depiladores, com a “abertura legal” das portas para a *uberização* no Brasil. O processo de *uberização* traz consigo características que não garantem direitos ao prestador de serviço, considerando que este arca com todos os riscos e custos da realização de sua atividade, está disponível ao trabalho, sendo recrutado e remunerado mediante novas lógicas (Abilio, 2019). Apesar de tais características, é incontestável que a chegada de empresas como a Uber no Brasil ocorreu durante um significativo aumento no índice de desemprego, consequência de uma crise econômica que afetou até mesmo categorias nunca antes atingidas tão maciçamente pelo desemprego, como a dos engenheiros (Bezerra, 2019). Por esse motivo, ser um prestador de serviço para o aplicativo se torna uma opção viável para muitas pessoas que desejam trabalhar mais horas do dia e obter renda extra, principalmente para os desempregados que veem nessa atividade uma alternativa imediata ao desemprego (Bezerra, 2019; Cordeiro, 2019).

Por não considerarem o prestador de serviço como um empregado, as empresas-aplicativo não arcam com nenhum custo ou preocupação a ele relacionado, pois

³A Lei nº 13.352, de 27 de outubro de 2016, altera a Lei nº 12.592, de 18 de janeiro 2012, para tratar acerca das parcerias de trabalho entre os profissionais que exercem as atividades de cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador e pessoas jurídicas registradas como salão de beleza (Brasil, 2016).

consideram-no como empreendedor (Cordeiro, 2019). Do mesmo modo, não há limites legais estabelecidos quanto à jornada de trabalho desses prestadores de serviço, que são inclusive estimulados a trabalhar por longas jornadas e ter uma baixa remuneração como retorno (Abilio, 2019).

Em contrapartida, a ideia de empreendedorismo considerada na *uberização* assume funções diversas e difere, em muitos aspectos, daquela amplamente conhecida, pois vem adquirindo novos usos e significados (Abilio, 2019). O que ocorre é uma mistura entre a figura do trabalhador e a do empresário que se refere, conforme aponta Abilio (2019), de forma obscurecedora, aos processos de informalização do trabalho. Assim, o prestador de serviços segue subordinado como trabalhador, mas passa a ser referenciado como empreendedor, fazendo com que parcerias tomem o lugar de contratos de trabalho num cenário em que surge um tipo de “aluguel de mão de obra” para serviços específicos que levam empresas a lucrar cada vez mais “sem funcionário” (Cordeiro, 2019).

Diante disso, a *uberização* tem feito parte do dia a dia de muitos trabalhadores brasileiros que se submetem às exigências cada vez maiores de flexibilização e total responsabilidade pela atividade que exerce e, conseqüentemente, pelo retorno financeiro que recebe (Cordeiro, 2019). A esse respeito, Abilio (2019) descreve tal processo como a transformação de um trabalho profissional em um trabalho amador, conforme vem acontecendo com os *motoboys* nos últimos anos.

1.7.2- O movimento de profissionalização das atividades e precarização das profissões

Dentro desse mesmo contexto, acontece também a criação de novas categorias de trabalho, assim uma atividade que antes não era considerada como rentável pode passar a ser considerada como um trabalho. O que pode ser percebido, por exemplo, na recente criação, por parte das empresas-aplicativo, da categoria de trabalho dos *bike boys*, que

oferecem o mesmo serviço que os *motoboys*, porém com a utilização de bicicletas como instrumento de trabalho, o que demanda o uso permanente da força física (Abilio, 2019).

Contudo, as novas configurações de trabalho surgidas em consequência da *uberização* têm atingido também profissões consideradas por muitos como tradicionais, como é o caso dos professores. Isso acontece porque, devido ao crescente excesso de força de trabalho, muitos indivíduos precisaram submeter-se a condições de trabalho cada vez mais precárias (Cordeiro, 2019).

A esse respeito, Venco (2019) constatou, por meio de análise documental, a histórica e recorrente existência de formas de contratação cada vez mais flexíveis no setor público. Ademais, a autora, em seu estudo, concluiu que, nas relações de trabalho que envolvem os professores não efetivos vinculados à rede estadual de ensino de São Paulo, há uma situação de “quase-*uberização*”, visto que, quanto às configurações do trabalho, características como a variabilidade das disciplinas a serem ministradas, a não fixação a um só local de trabalho, a grande quantidade de horas trabalhadas e a baixa remuneração os aproximam da situação de *uberização*.

O processo atual de *uberização*, confundido por muitos com um empreendedorismo de si, somado ao advento da tecnologia, principalmente no que concerne às redes sociais, traz à tona outro novo formato de trabalho: o de *youtuber*. Essas atividades são majoritariamente vinculadas à plataforma *Youtube*, um espaço para o compartilhamento de vídeos amadores e profissionais, onde os usuários têm a possibilidade de ser simultaneamente audiência e produtores de conteúdo. Segundo aponta Coruja (2017), a grande especificidade desse site, o qual permite que muitas pessoas se dediquem integralmente e de forma profissional aos canais, é a estratégia comercial de dividir os lucros dos anúncios com todos os que deixam seus vídeos disponíveis. O que dita o valor a ser recebido, a monetização do conteúdo, é a

propagabilidade dos produtos audiovisuais gerados pelos usuários do *Youtube* (a qual geralmente se baseia no número de visualizações). Diante das características descritas, os canais do *Youtube* são capazes de engajar outros usuários, o que transforma os *youtubers* em celebridades e até mesmo em ídolos, rendendo a eles (e à plataforma) grandes lucros (Coruja, 2017). É importante acrescentar que a plataforma não produz vídeos, e sim apenas divulga e lucra com a popularidade daqueles produzidos pelos usuários. Assim, com base em certo número de visualizações, aqueles que disponibilizam seus vídeos recebem do *Youtube* uma determinada quantia (Coruja, 2017).

Dessa forma, assim que o vídeo postado se torna monetizável e produz lucros, pode-se dizer que há uma ocorrência de trabalho, independentemente do conteúdo de tais mídias (Sammur, Silva & Cortez, 2018). Entretanto, ao reconhecer tal atividade como trabalho, acontece uma confusão entre o que é considerado amador e o que é profissional. Mas, em velocidade cada vez maior, há um movimento de profissionalização de tal atividade, pois muitas são as variáveis nesse contexto, como a especialização, a remuneração e o reconhecimento, porém raramente todas elas comparecem conjuntamente. Assim, apesar de uma parte da literatura apontar que, para realizar atividades como *youtuber* são necessários aspectos como autenticidade e espontaneidade, é inegável que, para alcançar ganhos financeiros e reconhecimento, são necessários tempo e trabalho para gerar ainda mais trabalho (Coruja, 2017).

Esse movimento de profissionalização da atividade de *youtuber* evidencia-se com o surgimento de cursos e produtos específicos para tal. Os cursos variam de duração e também da modalidade *online* e presencial, mas todos têm por objetivo ensinar conteúdos necessários à execução de atividades de *youtuber* como uma profissão. Nesse mesmo sentido, os “kits para *youtubers* profissionais” têm sido produzidos por diferentes empresas e incluem normalmente uma câmera de alta resolução, um microfone direcional

e um tripé. Outro exemplo é o *Youtube Space*, que funciona como uma escola para *youtubers*, gerenciado pelo Google, onde o acesso é definido por meio do número de inscritos que o produtor do vídeo tem. Localizado na cidade do Rio de Janeiro, o espaço conta com *workshops* e a disponibilização de estúdios, e muitos outros recursos úteis à produção dos vídeos, de forma gratuita (Youtube Space, 2020). Apesar desse movimento, Sammur et al. (2018) questionam se as atividades de um *youtuber* se configuram realmente como uma profissão ou apenas como um “vácuo” criado pela falta de profissionais habilitados em comunicação social que conheçam as formas e oportunidades de inserção digital, deixando esse espaço acessível para aqueles que produzem seus vídeos, muitas vezes, baseados em “ensaio e erro”.

Diante do exposto até então, não se pode negar a importância social da plataforma *Youtube*, a qual tem ocupado espaços antes inimagináveis, como o da educação. A tecnologia como um todo tem aberto possibilidades para que profissionais do ensino mudem do ambiente escolar para o ambiente virtual, tendo o *Youtube* como o espaço mais escolhido por eles (Dulci & Queiroga Júnior, 2019). O papel dessa plataforma no campo da educação tem sido tão grande, que, em 2013, foi lançado no Brasil um projeto intitulado *Youtube EDU*. Trata-se de uma plataforma que compreende vídeos de educação produzidos em português e selecionados por professores de diferentes canais, tudo de forma gratuita (YouTube Edu, 2020).

Dulci e Queiroga Júnior (2019) se referem a esses profissionais da educação que migram para o espaço virtual como “professores-*youtubers*” e destacam que o ensino a distância sem a existência de contato presencial entre professores e estudantes não é novidade. Entretanto, a inovação nesse cenário diz respeito à possibilidade de interação entre “professores-*youtubers*” e os usuários que visualizam seus vídeos. Além disso, a quantidade de inscritos no canal e o número de visualizações são determinantes para o

ganho monetário que o produtor do vídeo terá como retorno. Por esse motivo, Dulci e Queiroga Júnior (2019) demonstram grande preocupação com a qualidade do trabalho desses profissionais, pois consideram que o professor se transforma em um prestador de serviços, a refém de *likes*, por medo de ser “descartado”. Os autores complementam que esse processo vem acontecendo de forma evidente com os canais de cunho histórico, escopo de seu estudo, nos quais acontecimentos, fatos e processos históricos têm sido distorcidos com o objetivo de atender às demandas daqueles que visualizam os conteúdos de seus vídeos.

Um dos aspectos que unem as novas configurações de trabalho aqui descritas até agora é a forma de avaliação das atividades realizadas. Fator essencial da *uberização*, o universo das avaliações objetiva definir um padrão de qualidade do trabalho realizado pelo prestador de serviço. Um controle quase onipresente das atividades, avaliação dos trabalhadores de forma ilocalizável e sob regras pouco definidas (Abilio, 2019). Entretanto, além de funcionar como um controle, as avaliações têm função de certificação das atividades exercidas, estabelecendo um padrão de qualidade para estreitar uma relação de confiança com o consumidor final. Assim, mais uma vez o trabalhador que acredita vivenciar um processo de gerenciamento de si se vê submetido aos novos meios de automatização por meio da extração, gerenciamento de dados e programações algorítmicas (Abilio, 2019).

As avaliações na plataforma *Youtube* ocorrem por meio da interação entre *youtubers* e usuários que comentam os vídeos, pois o número de inscritos, de visualizações e as avaliações são determinantes para o sucesso de um canal e, conseqüentemente, para os possíveis lucros a partir dele. Quando nos referimos aos “professores-*youtubers*”, o profissional da educação passa a ser avaliado por seus “alunos-espectadores”, vendo-se, muitas vezes, obrigado a agradá-los e a adaptar-se aos

seus desejos, correndo o risco de tornar-se refém dos ideais da indústria do entretenimento e de reduzir a qualidade do conteúdo ensinado (Dulci & Queiroga Júnior, 2019).

1.7.3- Trabalhar em casa: um processo de retorno do trabalho para dentro das fronteiras domésticas

O aumento no número de empregos não padronizados propiciou um retorno do trabalho para dentro das fronteiras domésticas, principalmente para as mulheres, redefinindo o espaço da casa como espaço também de trabalho (Burchi, 2018). As profissões desenvolvidas em casa atualmente são diversas, e tal processo vem acontecendo independentemente de escolarização, especialização ou de algo referente a atividades tradicionais. Burchi (2018) descreve esse processo como o uso virtuoso de uma situação desconfortável, o que a transforma em algo promissor, se olharmos sob o aspecto da resistência e das invenções, mas também frágil do ponto de vista econômico.

Aqueles que trabalham em casa atualmente, na maioria das vezes, são pessoas autônomas, sem uma sede central de referência ou um contrato de trabalho. Assim, são inúmeras as formas de trabalho, mas a casa geralmente se torna um escritório ou laboratório onde são desenvolvidas as atividades (Burchi, 2018). Por isso, esses profissionais, muitas vezes, vivem um conflito que Burchi (2018) nomeia como viver “tempos múltiplos”, pois vivem divididos entre ter tempo ilimitado (dada a ausência de um horário fixo de trabalho) e contar com um tempo repleto de atividades a serem cumpridas.

Os formatos de trabalho citados anteriormente tornaram-se mais frequentes no Brasil e no mundo, devido ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 e ao isolamento social necessário como forma de prevenção. Somente no primeiro trimestre de 2020, o índice de desemprego no Brasil foi maior do que 12% e aqueles que mantiveram o vínculo empregatício passaram a conviver com formatos de trabalho, como o *home office*, o que,

muitas vezes, tende a se configurar em um acúmulo de atividades. Nesse sentido, as mudanças decorrentes da crise produzida pelo novo coronavírus interferem tanto nas dinâmicas operacionais de recursos humanos ou nos vínculos de emprego quanto em aspectos pessoais e individuais, como alterações significativas na rotina diária de cada trabalhador (Nasciutti, 2020).

2. POSIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O processo de escolha profissional, que compreende uma decisão referente àquilo que se deseja fazer em termos ocupacionais e à maneira como se deseja ser no futuro (Sobrosa et al., 2015), configura-se como um momento importante no período da adolescência. As crenças de autoeficácia podem ter uma considerável influência nesse momento (Pajares & Olaz, 2008), conceito que representa a confiança de uma pessoa em sua capacidade de realizar tarefas com sucesso e, portanto, interfere diretamente na iniciativa, na perseverança e, conseqüentemente, na obtenção ou não de êxito em determinado curso de ação (Nunes & Noronha, 2009).

Nesse mesmo sentido, Ambiel e Noronha (2012) definem como autoeficácia para a escolha profissional as crenças dos indivíduos nas próprias capacidades de planejamento e engajamento em atividades relativas ao momento da escolha profissional. Os autores também afirmam que essas crenças são resultado, entre outros aspectos, de um complexo processamento cognitivo.

Além da autoeficácia, aspectos contextuais e psicossociais também podem interferir diretamente no processo de escolha profissional de adolescentes, como experiências de trabalho ou estágio dos indivíduos. Isso porque o desenvolvimento de importantes competências para a decisão profissional pode ser propiciado por meio de experiências de estágio (Silva et al., 2013).

O mercado de trabalho configura-se como outro aspecto que representa uma das influências de maior impacto no processo de escolha profissional. Alguns fatores, como renda, empregabilidade, *status* proporcionado e retorno financeiro, tendem a ser considerados por ocasião da escolha de uma profissão (Bartalotti & Menezes-Filho, 2007).

De modo semelhante, ter acesso a informações sobre as profissões influencia diretamente a escolha profissional, ao proporcionar ao adolescente conhecimento suficiente para que escolha uma carreira de forma mais assertiva, o que também evita possíveis frustrações profissionais futuras (Souza & Ramos, 2016).

O tipo de escola (pública ou privada) em que o indivíduo está inserido ou esteve inserido durante a maior parte da vida influencia em suas perspectivas de futuro, mais especificamente em suas escolhas de carreira e na decisão de ingressar no ensino superior (Oliveira & Saldanha, 2010).

Por fim, variáveis características do contexto familiar em que o indivíduo está inserido, como os estilos parentais e as relações entre pais e filhos, também impactam a realização da escolha profissional (Ambiel et al., 2019). A família pode tanto contribuir quanto dificultar esse processo de escolha, pois participa da construção da identidade pessoal e profissional de seus membros (Terruggi et al., 2019).

Assim sendo, este estudo tem o intuito de responder à questão: De que modo, as crenças de autoeficácia e os aspectos psicossociais influenciam no processo de escolha profissional?

3. OBJETIVOS

3.1- Objetivo geral

Verificar a influência das crenças de autoeficácia e de aspectos psicossociais no processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do ensino médio.

3.2 – Objetivos específicos

- Identificar o nível de autoeficácia para a escolha profissional percebida pelos participantes.
- Investigar os fatores socioeconômicos que estão presentes e/ou interferem no processo de escolha profissional dos adolescentes.
- Analisar a relação existente entre a renda familiar mensal, a escolaridade dos pais e o nível de autoeficácia para a escolha profissional percebida pelos participantes.
- Investigar a percepção dos participantes quanto aos aspectos psicossociais que influenciam em suas escolhas profissionais.
- Conhecer as concepções dos adolescentes acerca de suas crenças de autoeficácia.
- Associar o nível de autoeficácia para a escolha profissional percebida pelos participantes e suas experiências de aprendizagem profissional de forma vicária.

4- MÉTODO

Este estudo realizou-se em duas fases e utilizou a abordagem de métodos mistos, pois se propôs a coletar e analisar dados tanto quantitativos quanto qualitativos de pesquisa em uma mesma investigação de forma complementar (Creswell, 2007). A abordagem de métodos mistos é recomendada quando os resultados obtidos de uma fonte de dados podem ser insuficientes ou necessitam ser mais bem explicados. Assim, as limitações de um método podem ser compensadas pelas potencialidades do outro e a combinação de ambos possivelmente proporcionará maior compreensão do problema de pesquisa (Creswell & Clark, 2013).

A estratégia de método misto aqui utilizada foi o explanatório sequencial que consistiu na realização da coleta e análise de dados quantitativos que serviram como indicador para a coleta e análise de dados qualitativos e, finalmente, a interpretação de todos os dados realizada conjuntamente. O objetivo de realizar a coleta dos dados dessa forma é usar os resultados qualitativos na explicação e na interpretação de dados quantitativos, permitindo que resultados surpreendentes ou discrepantes sejam examinados com mais detalhes. Essa estratégia é considerada como a técnica de métodos mistos mais direta, por ser fácil de implementar e seguir devido aos passos claros e distintos (Creswell, 2007).

4.1 - Participantes

Fizeram parte da primeira fase deste estudo 58 estudantes (Tabela 1) que cursavam o terceiro ano regular do ensino médio em duas escolas públicas estaduais de Cachoeiro de Itapemirim, sendo 69% (n=40) do sexo feminino e 31% (n=18) do sexo masculino, com idades entre 16 e 19 anos.

Tabela 1**Participantes do estudo**

Participante⁴	Idade	Classificação na EAE-EP
Alana	17 anos	Baixa
Bento*	17 anos	Alta
Clara	17 anos	Média
Cecília	16 anos	Média
Davi	17 anos	Baixa
Emily	17 anos	Alta
Elisa*	18 anos	Baixa
Eduardo	17 anos	Alta
Eliana	17 anos	Baixa
Gisele	17 anos	Média
Inácio	17 anos	Alta
Júlia	16 anos	Baixa
Joaquim	17 anos	Baixa
Karina	17 anos	Média
Kelly	17 anos	Alta
Laís	18 anos	Média

⁴ Nomes fictícios atribuídos aos participantes com o objetivo de proteger suas identidades.

Lara	17 anos	Média
Lavínia	18 anos	Baixa
Lilian	17 anos	Média
Lorraine	17 anos	Baixa
Luciana	17 anos	Baixa
Luna	17 anos	Média
Leandro	17 anos	Baixa
Luan	19 anos	Baixa
Luíza	17 anos	Baixa
Lorenzo	17 anos	Baixa
Mariana	17 anos	Baixa
Manuela*	18 anos	Alta
Marina	17 anos	Média
Marcela	17 anos	Baixa
Melissa*	17 anos	Baixa
Miguel	17 anos	Média
Micaela	17 anos	Média
Mônica	18 anos	Baixa
Mirella	17 anos	Baixa
Maitê	17 anos	Baixa
Maísa	18 anos	Média
Marília	18 anos	Baixa
Otávio	17 anos	Média
Pablo	16 anos	Média
Patrick	17 anos	Média

Rodrigo	17 anos	Média
Raquel	17 anos	Média
Rita	18 anos	Baixa
Rodolfo	17 anos	Média
Saulo	16 anos	Baixa
Sophia*	17 anos	Alta
Stephany*	17 anos	Alta
Sérgio	18 anos	Média
Tatiana	17 anos	Baixa
Tainá	17 anos	Média
Thamires	17 anos	Média
Tereza	17 anos	Alta
Tânea	17 anos	Alta
Théo	17 anos	Baixa
Vilma	18 anos	Média
Viviane	16 anos	Média
Wesley	19 anos	Média

*Compõem o subgrupo de participantes que responderam também à segunda fase do estudo.

Seis desses participantes – Bento, Elisa, Manuela, Melissa, Sophia e Stephany - foram convidados a participar da segunda etapa do estudo, a partir da classificação “alta” no escore geral ou classificação “baixa” em todos os fatores da Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), um dos instrumentos utilizados na primeira fase da coleta dos dados e que será descrito em breve. As características dos participantes da fase 2 são apresentadas a seguir (Tabela 2).

Tabela 2

Características dos participantes da fase 2

	Bento	Elisa	Manuela	Melissa	Sophia	Stephany
Raça	Pardo	Branca	Preta	Preta	Amarela	Branca
Religião	Não possui religião	Cristã protestante	Não possui religião	Cristã protestante	Cristã católica	Cristã protestante
Pessoas com quem mora	Cinco pessoas: seus pais e seus irmãos.	Quatro pessoas, incluindo pais.	Seis pessoas, incluindo seus pais e seus irmãos.	Três pessoas: seus pais e irmão.	Mora com os pais.	Mora somente com a mãe.
Escolaridade e ocupação do pai	É advogado e possui pós-graduação.	Não soube informar.	Não soube informar a escolaridade do pai, que trabalha com atividades informais fora de casa.	Tem escolaridade Ensino Fundamental I. Trabalha como soldador.	Tem escolaridade Ensino Fundamental II. Trabalha com atividades informais fora de casa.	Não soube informar a escolaridade do pai, que trabalha fora de casa em atividades informais.

Escolaridade e ocupação da mãe	Ensino Fundamental II. Trabalha com atividades informais fora de casa.	Não informou.	soube como doméstica.	Cursando ensino superior. Trabalha como doméstica.	Ensino médio completo. Trabalha como banheirista.	Trabalhadora doméstica. Não soube informar a escolaridade.	Trabalhadora doméstica. Não soube informar a escolaridade.
Renda familiar	Entre cinco e 10 salários mínimos.	Entre um e dois salários mínimos.	Entre cinco e 10 salários mínimos.	Entre um e dois salários mínimos.	Não informou.	Até um salário mínimo.	
Experiência anterior de trabalho	Já trabalhou, mas não estava trabalhando durante a coleta dos dados.	Nunca trabalhou, mas estava procurando trabalho.	Nunca trabalhou, mas estava à procura de trabalho.	Trabalha por conta própria, sem carteira ou vínculo contratual.	Nunca trabalhou, mas estava procurando trabalho.	Trabalha informalmente sem vínculo contratual.	
Interesses profissionais	Quer cursar Psicologia, diz ter certeza de que almeja se tornar um psicólogo no futuro.	Não possui interesse por alguma profissão em específico e afirma que terá mais facilidade de fazer sua escolha.	Faz planos e se prepara para cursar Direito em uma universidade no estado de São Paulo, afirmando	Tem interesse pelo curso de Medicina, mas cita o curso de Enfermagem como uma possibilidade. Tem dúvidas de sua escolha e do	Pretende cursar Medicina Veterinária, demonstra ter certeza dessa profissão e associa sua escolha com a	Afirma ter certeza da profissão que escolheu: pretende ser médica veterinária e seu interesse surgiu por ter o hábito de	

	profissional depois de conseguir um emprego.	ter certeza de sua escolha.	grau de exigência da profissão que escolheu.	afinidade que tem com os animais desde a sua infância.	adotar e cuidar de cachorros abandonados.	
Classificação na EAE-EP	Autoavaliação: ALTA	Autoavaliação: BAIXA	Autoavaliação: ALTA	Autoavaliação: BAIXA	Autoavaliação: ALTA	Autoavaliação: ALTA
	Coleta de Informações Ocupacionais:	Coleta de Informações Ocupacionais:	Coleta de Informações Ocupacionais:	Coleta de Informações Ocupacionais:	Coleta de Informações Ocupacionais:	Coleta de Informações Ocupacionais:
	ALTA	BAIXA	ALTA	BAIXA	ALTA	MÉDIA
	Busca de Informações Profissionais	Busca de Informações Profissionais	Busca de Informações Profissionais	Busca de Informações Profissionais	Busca de Informações Profissionais	Busca de Informações Profissionais
	Práticas: ALTA	Práticas: BAIXA	Práticas: ALTA	Práticas: BAIXA	Práticas: ALTA	Práticas: ALTA
	Planejamento de Futuro: MÉDIA	Planejamento de Futuro: BAIXA	Planejamento de Futuro: MÉDIA	Planejamento de Futuro: BAIXA	Planejamento de Futuro: ALTA	Planejamento de Futuro: ALTA
	Escore geral: ALTA	Escore geral: BAIXA	Escore geral: ALTA	Escore geral: BAIXA	Escore geral: ALTA	Escore geral: ALTA

O município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, onde se localizam as duas escolas participantes do estudo, situa-se a 136 quilômetros, ao sul da capital Vitória. Em 2019, a cidade tinha população estimada em 208.972 habitantes (IBGE, 2019). Desde a década de 1980 até os dias atuais, a extração de minerais tem sido a atividade econômica mais importante da cidade, sendo responsável pela geração de muitos empregos em diferentes ramos (Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, 2020).

Ambas as escolas participantes deste estudo são públicas estaduais e administradas pela Secretaria Estadual de Educação. A primeira escola participante localiza-se em um bairro residencial e comercial da cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES, ficando afastado da região central do município. O público atendido pela escola é, em sua maioria, de classe média baixa e oriundo de nove diferentes bairros localizados em seu entorno. A escola oferece ensino fundamental (6º ao 9º ano) no turno vespertino, ensino médio regular no turno matutino, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fundamental e EJA médio no turno noturno. Todos os estudantes matriculados nas duas turmas de terceiro regular dessa escola foram convidados a participar do estudo, 31 dos quais aceitaram o convite.

A segunda escola localiza-se em um bairro residencial e comercial de uma região central do município e, devido a sua localização, atende um público diverso, oriundo de diferentes bairros e distritos de Cachoeiro de Itapemirim-ES, assim como de municípios vizinhos. A instituição oferece a modalidade ensino médio regular nos turnos matutino e vespertino e a modalidade ensino técnico pós-médio no turno noturno. Foram convidados a participar deste estudo todos os estudantes matriculados nas três turmas de terceiro ano regular do turno vespertino dessa escola e 27 aceitaram participar.

4.2- Instrumentos

Na primeira fase do estudo, todos os participantes responderam a um questionário socioeconômico e à Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP)⁵. O questionário socioeconômico é composto de 18 questões fechadas que objetivam realizar uma caracterização pessoal, econômica, familiar e acadêmica dos participantes do estudo (Apêndice A). As questões que o compõem justificam-se pela relação existente entre o momento da escolha profissional, a forma com que o adolescente se percebe ao ingressar na vida adulta e o contexto em que ele vive. Dutra-Thomé e Koller (2014) afirmam que o nível socioeconômico pode inclusive influenciar diretamente a dedicação aos estudos e o desempenho precoce de funções da vida adulta.

A EAE-EP avalia a crença dos indivíduos na própria capacidade de se engajarem em atividades relacionadas à escolha profissional (Ambiel & Noronha, 2014). Ela é composta por duas seções: a primeira possui 68 itens para os quais o participante deve utilizar uma escala Likert de quatro pontos (em que 1 representa “acredito pouco” e 4 representa “acredito muito”) para responder à questão “quanto você acredita em sua capacidade de...”. Alguns exemplos de itens dessa escala são estes: “Listar os cursos que mais combinam com suas habilidades”, “Informar-se a respeito do retorno financeiro que a profissão pode lhe trazer” e “Conhecer as especialidades de uma profissão” (Ambiel, Noronha & Santos 2011).

Já a segunda seção, também com respostas Likert de quatro pontos, é composta por um item que avalia o nível de dificuldade percebido pelo indivíduo quanto à escolha profissional no momento em que está respondendo ao instrumento. No que se refere aos

⁵A EAE-EP, por avaliar um constructo psicológico, é um instrumento de uso restrito a profissionais psicólogos, sendo, portanto, proibida a sua divulgação de acordo com as especificações do Conselho Federal de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2003). Assim, não foi possível incluí-la como anexo neste trabalho, conforme foi feito com os demais instrumentos utilizados.

resultados obtidos dessa escala, quanto maior for a pontuação obtida, maior será o nível de autoeficácia para a escolha profissional percebida pelo participante (Ambiel et al., 2011).

Na segunda fase do estudo, foram realizadas entrevistas individuais com roteiro semiestruturado com alguns participantes. As questões que compõem o roteiro de entrevista estão descritas a seguir, na Tabela 2, e visam responder a três dos objetivos específicos: investigar a percepção dos participantes quanto aos aspectos psicossociais que influenciam em suas escolhas profissionais; conhecer as concepções dos adolescentes acerca de suas crenças de autoeficácia; e associar o nível de autoeficácia para a escolha profissional percebida pelos participantes e suas experiências de aprendizagem profissional de forma vicária.

Tabela 3

Roteiro de entrevista

1. O que é “escolha profissional” para você?
2. Você considera que está passando por uma escolha como essa? <ul style="list-style-type: none"> • Por quê? • Se sim, como você descreveria o seu processo atual de escolha profissional?
3. Quando você pensa no seu futuro, a escolha de uma profissão é algo importante para você? <ul style="list-style-type: none"> • Por quê?
4. Você se vê como alguém que tem a capacidade/habilidade de escolher uma profissão hoje?

-
- Quais aspectos o(a) levam a pensar dessa forma?
-

5. Quando você pensa no seu futuro, consegue imaginar-se desempenhando atividades de alguma profissão?

- Se sim, qual?
 - O que você precisaria fazer para desempenhar as atividades dessa profissão no futuro?
-

6. Você sente dificuldade em identificar suas características, habilidades ou interesses quando necessário?

- Por quê?
-

7. Quais são as características que você mais admira em um profissional?

- Você considera que possui essas características?
-

8. Você escolheria uma profissão mesmo que seus pais (ou responsáveis) não a aprovassem?

- Por quê?
-

9. Você escolheria uma profissão mesmo que seus amigos não a aprovassem?

- Por quê?
-

10. Como você considera que é a melhor forma de aprender alguma profissão?

- De que forma você aprendeu sobre as profissões que conhece hoje?
-

11. Você realiza buscas de informações sobre as profissões (pesquisas na internet, participação em cursos ou eventos, busca de reportagens...)?

- Se sim, o que te levou a realizar essas buscas?
 - Como foi a realização dessa busca?
-

12. Você acredita que é possível obter informações importantes sobre o mundo do trabalho mediante o convívio com outras pessoas?

- Por quê?
- Você já obteve esse tipo de informação por meio do contato com alguém?
- Se sim, como foi esse contato e que tipo de informação obteve?
- Considera as informações obtidas por meio do convívio úteis?

13. Você costuma ter a iniciativa de buscar informações sobre as profissões por meio de visitas a faculdades e/ou conversas com profissionais?

- Por quê?

14. Você realiza (ou pensa em realizar) alguma atividade hoje por se preocupar com seu futuro profissional?

- Se sim, sente dificuldade ao pensar no que pode influenciar no seu futuro profissional?
- Considera esse tipo de planejamento necessário?
- Por quê?

15. Quais fatores você acredita que precisam ser considerados, ao escolher uma profissão?

- Por quê?

16. Como você avalia a própria capacidade de se planejar e se envolver em atividades relacionadas à escolha profissional?

4.3- Aspectos éticos e procedimentos de coleta dos dados

Todos os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos foram observados durante a realização deste estudo, conforme disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Anterior à coleta dos dados, houve uma conversa para fins de esclarecimento acerca dos objetivos e metodologia do estudo com os diretores e pedagogas de cada uma das escolas participantes. Os responsáveis pelas instituições de ensino foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação dos estudantes matriculados nos terceiros anos regulares do ensino médio e a realização da coleta de dados nas dependências das escolas (Apêndice B). Em momento posterior, foi realizada uma conversa com os estudantes de terceiro ano das instituições, a fim de explicar o objetivo da pesquisa e a importância da participação de cada um. Foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que o responsável por cada aluno menor de idade pudesse ler e autorizar sua participação⁶ (Apêndice C). Após receber as autorizações dos responsáveis pelos estudantes menores de idade, estes preencheram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, demonstrando o próprio interesse em participar da pesquisa (Apêndice D). Esses documentos têm a função de um contrato firmado entre a pesquisadora, os participantes da pesquisa e seus responsáveis. Faz-se importante ressaltar que este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Humanos do *campus* Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo e por ele aprovado. O projeto foi aprovado sob o Parecer nº 4.043.448 (Anexo A).

Conforme citado anteriormente, a coleta de dados foi realizada em duas fases distintas. A primeira, na qual foi aplicado o questionário socioeconômico com a EAE-EP

⁶ Os estudantes maiores de 18 anos assinaram o TCLE autorizando a própria participação no estudo.

(Ambiel & Noronha, 2014), ocorreu de forma coletiva, dentro do espaço físico das escolas participantes. O horário para a aplicação dos instrumentos da primeira fase do estudo foi definido pelas pedagogas das escolas que acordaram com professores que poderiam ceder um período das suas aulas para a realização da pesquisa. Em ambas as escolas, os instrumentos foram aplicados pela pesquisadora responsável e os professores que cederam suas aulas estiveram presentes durante toda a aplicação.

Com base nas classificações apresentadas na EAE-EP pelos participantes na primeira fase do estudo, aqueles que apresentaram classificação “alta” no escore geral da EAE-EP e os que apresentaram classificação “baixa” em todos os fatores da EAE-EP foram convidados a participar da segunda fase do estudo, que consistiu em uma entrevista individual também realizada dentro do espaço da escola participante (na biblioteca e no auditório) em horário de aula. As entrevistas com os seis participantes citados anteriormente foram filmadas e transcritas em momento posterior, transcrição aqui compreendida como escrever ou digitar o conteúdo obtido por meio das entrevistas (Olsen, 2015).

Para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelos participantes, apenas as pesquisadoras do projeto que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade tiveram acesso aos dados (falas e imagens) e não fizeram ou farão uso dessas informações para outras finalidades. Os dados são armazenados em local seguro, e qualquer informação que identifique os participantes foi omitida na divulgação dos resultados da pesquisa. Desse modo, ficam assegurados o anonimato e o sigilo de todas as informações coletadas.

4.4 - Procedimentos de análise dos dados

A correção EAE-EP, foi realizada de forma informatizada por meio da plataforma “Q-Plataforma Web”, recurso de correção disponibilizado pela *Pearson Clinical Brasil*

aos profissionais psicólogos que adquirem os protocolos de respostas do instrumento nas vendas autorizadas. Os resultados são fornecidos com base nos quatro fatores de autoeficácia que compõem a escala: Autoavaliação, Coleta de Informações Ocupacionais, Busca de Informações Profissionais Práticas e Planejamento de Futuro.

O fator Autoavaliação avalia as crenças das pessoas quanto às suas capacidades de fazer uma escolha profissional baseada no conhecimento que têm de suas características, como opiniões, interesses e habilidades. Coleta de Informações Ocupacionais avalia quanto o participante acredita na própria capacidade de buscar informações acerca das profissões de forma organizada e efetiva, usando diferentes estratégias e meios, como buscas na internet e participação em cursos (Ambiel & Noronha, 2014).

O fator Busca de Informações Profissionais Práticas avalia as crenças das pessoas na possibilidade de apreender importantes informações acerca do mundo do trabalho, por meio dos relacionamentos interpessoais, e refere-se principalmente à aprendizagem mediante a observação direta de outras pessoas.

Por fim, Planejamento de Futuro é o fator que avalia as crenças dos participantes em suas capacidades de levar em conta aspectos referentes ao futuro profissional, incluindo a formação e a atuação (Ambiel & Noronha, 2014).

Para cada um desses fatores, o participante tem, além do Escore Bruto gerado da pontuação obtida no instrumento, o percentil e a classificação (que pode ser alta, média ou baixa), com o Escore Geral de Autoeficácia para Escolha Profissional. Os resultados dos participantes foram organizados com base nos dados da tabela geral da escala.

Para a realização da análise das transcrições das entrevistas, foram elaboradas sete categorias, que serão descritas a seguir.

Categoria 1: Possibilidade de mudança profissional

A categoria “Possibilidade de mudança profissional” compreende todas as respostas que se referem à escolha de uma profissão como algo definitivo que não pode ser alterado futuramente, assim como as respostas que apontam uma preocupação com a possibilidade de tomar decisões equivocadas quanto ao futuro profissional. Exemplos de respostas incluídas nessa categoria são estas: *Porque é uma coisa, é uma escolha que eu vou levar pro resto da vida*⁷ (Melissa) e *Porque, tipo assim, você vai ter que trabalhar pelo resto da sua vida, né? Com uma profissão. Então, você seguir uma profissão que você não gosta é meio difícil* (Manuela).

Categoria 2: Planejamentos para o futuro

“Planejamentos para o futuro” é a categoria que abrange todas as respostas que consideram questões relativas à preparação para uma futura atuação profissional e se divide em duas subcategorias: “Preparação para o ENEM” e “Planejamento financeiro”.

Subcategoria 2.1: Preparação para o ENEM

“Preparação para o ENEM” inclui respostas que se referem à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou prova equivalente como um planejamento de futuro profissional, como os conteúdos apresentados pela participante Stephany: *Igual, tipo assim, eu vou começar sábado agora um cursinho de redação. Que é uma coisa que vai me ajudar, vai me ajudar a ser mais 100% na redação [...]. Porque no ENEM se tirar uma nota boa, é faculdade, daí já, pra mim já praticamente entrei.*

Subcategoria 2.2: Planejamento financeiro

⁷ Os trechos citados na íntegra e conforme expressos pelas participantes no momento da entrevista aparecerão em itálico ao longo do texto.

“Planejamento financeiro” inclui respostas que apontam uma preocupação e/ou planejamento quanto a questões financeiras que influenciem o futuro profissional, e um exemplo de resposta incluída nessa subcategoria é a seguinte: *No momento eu quero conseguir isso mesmo pra mim conseguir a vaga, pra arranjar um trabalho e ter um dinheiro mesmo. Só pra ter o dinheiro, sabe? Pra depois, futuramente, eu fazer faculdade de Psicologia. [...] Pra ter dinheiro, pra ajudar a pagar a faculdade* (Bento).

Categoria 3: Influência do convívio social

A categoria “Influência do convívio social”, por sua vez, contém respostas que indicam a influência exercida, direta ou indiretamente, pelo convívio com profissionais ou estudantes de diferentes áreas no processo de escolha profissional. Refere-se à aprendizagem profissional de forma vicária, mediante a observação e de conversas diretas acerca do mundo do trabalho. Essa categoria também se divide em outras duas subcategorias: “Convívio com profissionais da área de interesse” e “Convívio com profissionais de áreas diferentes das de interesse”.

Subcategoria 3.1: Convívio com profissionais da área de interesse

“Convívio com profissionais da área de interesse” inclui respostas que citam o convívio com profissionais e estudantes da área de interesse do participante como fator que influencia e/ou influenciou em sua escolha profissional. Segue um exemplo de conteúdo dessa subcategoria: *Na minha família também tem uns advogados, então eu sempre me interessei* (Manuela).

Subcategoria 3.2: Convívio com profissionais de áreas diferentes das de interesse

Diferentemente, a subcategoria “Convívio com profissionais de áreas diferentes das de interesse” inclui respostas que citam o convívio com profissionais e estudantes de áreas por que o participante não tem interesse atualmente como fator que influencia e/ou influenciou em sua escolha profissional: *Tipo o meu pai que é advogado, meu irmão*

também. [...] Mas aí eu vi que aquilo [Direito] não era realmente o que eu queria e vi que Psicologia se encaixava mais com meu perfil e resolvi optar pela Psicologia (Bento).

Categoria 4: Busca por informações

“Busca por informações” compreende todas as respostas que apontam iniciativas dos participantes na busca por informações sobre o mundo do trabalho e se divide em “Uso da internet” e “Visitas a faculdades”.

Subcategoria 4.1: Uso da internet

“Uso da internet” contempla respostas que se referem a buscas realizadas através da internet, com o objetivo de conhecer mais sobre alguma profissão. Inclui uso de sites de buscas ou de notícias e o acompanhamento da rotina de alguns profissionais através de redes sociais, como uma resposta apresentada pela participante Manuela – *Eu sou a louca das coisas, assim quando eu coloco algo na minha cabeça, eu pesquiso. Aí, basicamente tudo, assim* – e outra apresentada por Stephany: *Na internet, vendo vídeo, vendo pessoas que é veterinária também, seguindo pessoas que é veterinária.*

Subcategoria 4.2: Visitas a faculdades

“Visitas a faculdades” inclui as respostas que indicam a realização de visitas a faculdades ou universidades e a influência disso no processo de escolha profissional dos participantes, por exemplo: *Eu fui com a escola ano passado lá na UFES de Alegre. [...] Aí foi lá mesmo que eu mais me apaixonei, entendeu? Eu olhei assim e falei “nossa, massa!”* (Sophia).

Categoria 5: Aptidão profissional

A categoria “Aptidão profissional” engloba as respostas que consideram a necessidade de ter características, habilidades ou interesses específicos que se relacionem com a escolha profissional a ser realizada. Inclui respostas que apontam a importância de

saber reconhecer tais características em si mesmo como forma de prevenir escolhas equivocadas no futuro. Um exemplo de item dessa categoria é este: *Porque se você não tiver amor, tipo, no que você tá fazendo, você não vai fazer, tipo assim, você não vai realizar aquilo 100%, eu acho que quando a pessoa não quer e não gosta daquilo, não é nem pra ela estar ali fazendo o que ela tá fazendo* (Stephany).

Categoria 6: Incertezas

A sexta categoria, “Incertezas”, abrange respostas que apontam dúvidas e dificuldades quanto à realização da escolha profissional e se divide em duas subcategorias: “Dificuldade de planejar o futuro” e “Dificuldade de se autoavaliar”.

Subcategoria 6.1: Dificuldade de planejar o futuro

“Dificuldade de planejar o futuro” compreende as respostas que remetem a uma dificuldade de fazer planos futuros no âmbito do mundo do trabalho, como: *Eu não consigo, tipo, tá difícil de pensar no futuro [...]. Tipo, pensar “ah, eu trabalhando em não sei o que, com emprego certo”, eu não consigo imaginar porque tem que imaginar emprego e quando tiver trabalhando talvez eu consiga imaginar o que eu quero* (Elisa).

Subcategoria 6.2: Dificuldade de se autoavaliar.

“Dificuldade de se autoavaliar” inclui as respostas que apontam dificuldades dos participantes em identificar suas características, habilidades ou interesses que podem ter relação com seu processo de escolha profissional: *Mas mesmo assim, às vezes eu penso assim que eu não sou capaz de fazer aquilo e, é isso, sei lá. Fico meio na insegurança de tentar fazer o que eu quero e de não tentar também* (Melissa).

Categoria 7: Experiência pessoal

Por fim, a categoria “Experiência pessoal” abrange as respostas que citam experiências pessoais vividas pelos participantes e que podem influenciar em suas

escolhas profissionais, como passatempos, cursos ou interesses. São exemplos de conteúdos dessa categoria: *Igual, ano passado eu fazia curso de farmácia, não é Medicina, mas já é um bom caminho pra isso, entendeu?* (Melissa); e *Porque desde criança eu tenho um, tipo assim, desde criança eu tenho cachorro e “tals”. Aí eu comecei a pegar amor pelos bichos e “tals”, aí eu falei, aí tocou no coração, né, aquela vontade de ser veterinária* (Sophia).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram divididos em duas sessões de acordo com as fases em que foi realizado este estudo: A fase 1 apresenta os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário socioeconômico e da Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP); a fase 2, por sua vez, apresenta os resultados obtidos da entrevista.

5.1 - 1ª fase do estudo

Serão apresentados, a seguir, os dados de caracterização dos participantes obtidos do questionário socioeconômico: raça, religião, estado civil, com quem moram, quantidade de moradores na casa, escolaridade dos pais, tempo necessário para finalizar o ensino fundamental, cursos que já realizaram, renda familiar, trabalho dos pais, características das casas em que moram, itens que têm em suas casas, experiências de trabalho e tipo de escola em que cursaram o ensino fundamental.

Quanto à raça, 31% (n=18) dos participantes se consideram brancos, 29,3% (n=17) pretos, 27,6% (n=16) pardos e 12,1% (n=7) se declaram amarelos. A respeito de possuir alguma religião, 43,1% (n=25) dos adolescentes afirmaram ser cristãos católicos e outros 32,8% (n=19) cristãos protestantes, 17,2% (n=10) declararam não ter religião, 3,4% afirmaram serem umbandistas e, por fim, 1,7% (n=1) se declarou espírita e 1,7% (n=1) afirmou fazer parte da religião Wicca. Quando perguntados acerca de seu estado civil, todos os participantes declararam ser solteiros.

Sobre as pessoas com quem os adolescentes moram: 46,5% (n=27) vivem com pai e/ou mãe e irmãos; 32,8% (n=19) moram somente com pai e/ou mãe; 13,8% (n=8) vivem com pai e/ou mãe e outros parentes, como avós, tios, sobrinhos, primos e filho; e, por fim, 6,8% (n=4) moram apenas com avós, irmãos ou tios. Quanto ao número de habitantes na casa, incluindo os próprios participantes, 5,2% (n=3) moram em duas pessoas, 19%

(n=11) moram em três pessoas, 44,8% (n=26) moram em quatro pessoas, 17,2% (n=10) moram em cinco pessoas, 5,2% (n=3) moram em seis pessoas e outros 8,6% (n=5) dos participantes vivem em uma casa com mais de seis pessoas.

Para a questão “Até quando seu pai estudou?”, 24,1% (n=14) responderam entre a 5ª e a 8ª série, 22,5% (n=13) ensino médio completo, 15,5% (n=9) entre a 1ª e a 4ª série do ensino fundamental, 5,2% (n=3) ensino médio incompleto, 3,4% (n=2) ensino superior incompleto, 3,4% (n=2) ensino superior completo e 3,4% (n=2) pós-graduação; outros 22,5% (n=13) dos participantes não souberam fornecer essa informação. Quando a mesma pergunta foi feita a respeito da escolaridade das mães dos participantes, 32,7% (n=19) responderam ensino médio completo, 27,6% (n=16) entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental, 13,8% (n=8) entre a 1ª e a 5ª série do ensino fundamental, 10,3% (n=6) ensino superior completo, 5,3% (n=3) ensino médio incompleto, 1,7 (n=1) ensino superior incompleto e 1,7% (n=1) afirmou que sua mãe nunca estudou; outros 6,9% (n=4) não souberam responder a essa questão.

O número de participantes que não souberam informar a escolaridade do pai foi maior do que o dos que não souberam fornecer a mesma informação sobre a mãe, o que pode indicar uma diferença no tipo de vínculo que os adolescentes possuem com os membros de suas famílias.

A respeito do tempo que os participantes levaram para concluir o ensino fundamental, 79,3% (n=46) concluíram em nove anos, 10,3% (n=6) em dez anos, 6,9% (n=4) em oito anos e 3,4% (n=2) em 11 anos.

Os adolescentes foram questionados também quanto às atividades ou cursos que realizam e, quanto a este item, 50% (n=29) responderam que já realizaram ou realizam uma atividade ou curso, 34,5% (n=20) afirmaram que realizaram ou realizam mais de um curso e outros 15,5% (n=9) não realizaram nenhum tipo de curso ou atividade. Os cursos

realizados pelos participantes foram estes: informática, língua estrangeira, pré-vestibular, administração, assistente administrativo, eletricista de manutenção, atendente de farmácia, recursos humanos, técnico em vendas, mecânica automotiva, desenho técnico/mecânico e redação.

Em relação à renda familiar mensal dos participantes, 39,7% (n=23) têm de um a dois salários mínimos como renda, 20,7% (n=12) têm de dois a cinco salários mínimos, 19% (n=11) vivem com até um salário mínimo, 15,5% (n=9) têm de cinco a dez salários mínimos e outros 5,1% (n=3) não souberam responder.

Os adolescentes responderam também questões relacionadas ao tipo de trabalho desempenhado por seus pais. Para a questão “Em que seu pai trabalha ou trabalhou na maior parte da vida?”, 20,7% (n=12) afirmaram que seus pais trabalham no comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços; os pais de 15,5% (n=9) dos participantes trabalham fora de casa em atividades informais (como pintores, eletricistas, encanadores ou feirantes); os de 13,9% (n=8) trabalham na indústria; os de 8,6% (n=5) trabalham como funcionários públicos do governo federal, estadual ou municipal; 5,2% (n=3) responderam que seus pais trabalham na construção civil; 3,4% (n=2) dos pais dos participantes atuam como profissionais liberais, professores ou técnicos de nível superior; 3,4% (n=2) na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca; 6,9% (n=4) dos participantes assinalaram a opção “outros” como resposta a essa questão. Por fim, 5,2% (n=3) afirmaram que seus pais não trabalham e 17,2% (n=10) não souberam responder a essa questão.

Para a questão “Em que sua mãe trabalha ou trabalhou na maior parte da vida?”, 27,6% (n=16) responderam que suas mães são trabalhadoras domésticas em casa de outras pessoas (como cozinheiras, arrumadeiras, governantas, babás, lavadeiras, faxineiras ou acompanhantes de idosos); 19% (n=11) trabalham no comércio, banco,

transporte, hotelaria ou outros serviços; 6,9% (n=4) trabalham no lar (sem remuneração); 6,9% (n=4) trabalham na própria casa em serviços (com costura, aulas particulares, cozinha ou artesanato); 3,4% (n=2) na saúde (em hospitais, clínicas ou consultórios); 3,4% (n=2) são funcionárias do governo federal, estadual ou municipal; 3,4% (n=2) das mães dos participantes são profissionais liberais, professoras ou técnicas de nível superior; 3,4% (n=2) trabalham na indústria; 3,4% (n=2) trabalham na agricultura; 3,4% (n=2) não trabalham; 1,7% (n=1) trabalha fora de casa em atividades informais (como feirante, ambulante, guardadora de carros ou catadora de lixo) e 3,4% (n=2) dos participantes assinalaram a opção “outros” como resposta a essa questão. Outros 13,9% (n=8) não souberam informar em que suas mães trabalham ou já trabalharam.

As características das casas em que os participantes moram foram subdivididas em seis itens, com o objetivo de facilitar a descrição dos resultados. Quanto ao tipo de casa em que moram, 81% (n=47) moram em casa própria, 12,1% (n=7) em casa alugada, 5,2% (n=3) moram em casa cedida e 1,7% (n=1) não informou. Com relação à rua da casa em que moram, 84,5% (n=49) afirmaram que, em suas ruas, há calçamento, 8,6% (n=5) moram em ruas sem calçamento e 6,9% (n=4) não informaram. No que tange à água encanada, 89,7% (n=52) responderam que suas casas têm água corrente na torneira e 10,3% (n=6) não indicaram essa informação. Sobre o tratamento de esgoto, 86,2% (n=50) têm acesso a esse tratamento na casa em que moram, 1,7% (n=1) não tem tratamento de esgoto onde mora e 12,1% (n=7) não informaram. Acerca da eletricidade, 93,1% (n=54) dos participantes afirmaram ter energia elétrica na casa em que moram e 6,9% (n=4) não forneceram tal informação. Por fim, quanto ao local em que se situa sua casa, 81% (n=47) moram em uma casa situada em zona urbana, 5,2% (n=3) em casa situada em zona rural e 13,8% (n=8) não informaram.

Os adolescentes responderam também acerca de itens que têm em suas casas. Para essa questão, o participante assinalou, entre as onze opções disponíveis, apenas aqueles que possui, deixando em branco aqueles que não possui. Os resultados serão apresentados por item e se referem apenas ao número de participantes que assinalou tê-lo em casa. Todos os participantes (100%; n=58) afirmaram que têm telefones celulares; 98,3% (n=57) assinalaram que possuem banheiro em suas casas; 98,3% (n=57) têm ao menos uma televisão em casa; 98,3% (n=57) têm geladeira; 91,4% (n=53) dos participantes têm acesso à internet; 89,6% (n=52) afirmaram que possuem lavadoras de roupas na casa em que moram; 74,1% (n=43) das casas têm automóveis; 60,3% (n=35) dos participantes têm ao menos um computador ou notebook em casa; 58,6% (n=34) possuem micro-ondas; 39,6% (n=23) das casas possuem ar-condicionado; 22,4% (n=13) dos participantes possuem *tablet* ou aparelho eletrônico similar.

Com relação às experiências de trabalho dos próprios participantes, 24,1% (n=14) dos adolescentes nunca trabalharam, mas estão procurando trabalho; 22,5% (n=13) trabalham contratados como “menor aprendiz”, “adolescente aprendiz” ou estagiários; 20,7% (n=12) nunca trabalharam; 19% (n=11) já trabalharam, mas não estão trabalhando atualmente; 6,9% (n=4) trabalham informalmente sem vínculo contratual ou carteira assinada; 3,4% (n=2) trabalham contratados como funcionários de carteira assinada; e 3,4% (n=2) trabalham por conta própria, sem carteira assinada nem vínculo contratual. O que se destaca quanto a esses resultados é que a maioria dos participantes, 55,2% (n=32), já teve algum tipo de experiência de trabalho.

Finalmente, os participantes responderam acerca do tipo de escola em que estudaram durante o ensino fundamental e a grande maioria, 89,7% (n=52), cursou o ensino fundamental somente em escola pública, 6,9% (n=4) cursaram o ensino

fundamental somente em escola particular e 3,4% (n=2) cursaram parte em escola pública e parte em escola particular.

O tipo de escola que os indivíduos frequentaram na maior parte de sua vida pode fazer com que o processo de escolha profissional seja vivido de forma diferenciada por cada um. Quanto a isso, Medeiros, Pessey Neto, Nascimento e Costa (2019) investigaram as dificuldades apresentadas por estudantes de escola pública, no que concerne ao processo de escolha profissional, durante um projeto de intervenção em Recife. Os resultados encontrados apontam ausência de incentivo por parte da escola, desconhecimento sobre as profissões e sobre o ENEM como sistema de ingresso no ensino superior (Medeiros et al., 2019).

Fatores como os descritos anteriormente – econômicos, educacionais, sociais e familiares – podem exercer influências na qualidade da escolha profissional realizada pelos estudantes. Isso porque tais variáveis contextuais afetam os níveis de prontidão dos jovens para a escolha profissional devido às diferenças que envolvem acesso a recursos e informações (Cattani et al., 2016).

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com base na Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP). Para esse instrumento, quanto maior for a pontuação obtida, maior será o nível de autoeficácia para a escolha profissional percebida pelo participante (Ambiel, Noronha & Santos, 2011). A escala é subdividida em quatro fatores, a saber: Autoavaliação, Coleta de Informações Ocupacionais, Busca de Informações Profissionais Práticas e Planejamento de Futuro. Cada participante obteve uma classificação em cada um dos quatro fatores e uma classificação no escore geral da escala. Os resultados apresentados pelos participantes na EAE-EP em cada um dos fatores estão descritos a seguir e representados na Figura 1.

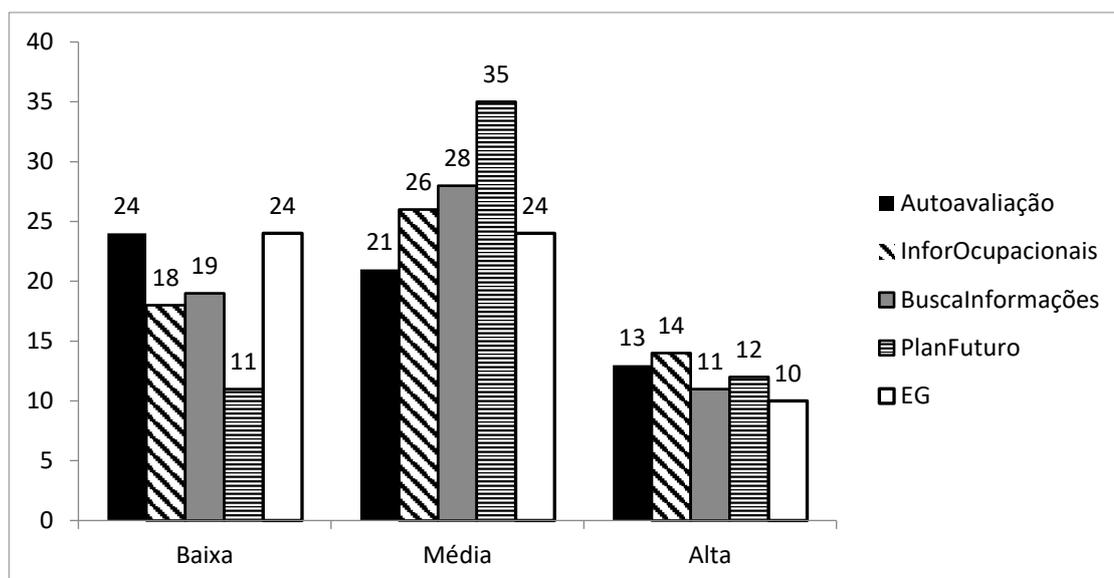


Figura 1. Classificação da EAE-EP por fator de autoeficácia

A maioria dos participantes ($n=24$) apresentou classificação baixa em Autoavaliação, indicando que acreditam ter dificuldade para se descrever. Tal fato pode estar associado à hesitação em defender suas escolhas, à dificuldade de relacionar as próprias características com as de uma profissão de interesse e a pouco autoconhecimento. Outros 21 participantes apresentaram classificação média, o que pode indicar dúvida quanto à própria capacidade de se avaliar e associar suas características com as da profissão de interesse. Esses participantes podem apresentar altas crenças de eficácia em alguns itens e baixas em outros. E a menor parte ($n=13$) apresentou classificação alta para o fator Autoavaliação, o que indica que eles acreditam em sua capacidade de descrever a si mesmos, conseguem defender suas escolhas em diferentes situações e citam, sem dificuldades, profissões que se adequariam às suas características (Ambiel & Noronha, 2014).

Para o fator Coleta de Informações Ocupacionais, 18 participantes apresentaram classificação baixa, o que denota que eles acreditam que têm dificuldades de buscar informações acerca das profissões de seu interesse. A maior parte dos participantes

(n=26) apresentou classificação média para esse fator, indicando um nível intermediário no padrão de respostas. Por fim, 14 participantes apresentaram classificação alta, demonstrando acreditar em sua capacidade de se engajarem em atividades para conhecer profissões de interesse, utilizando-se de diferentes meios de comunicação de forma efetiva (Ambiel & Noronha, 2014).

Quanto ao fator Busca de Informações Profissionais Práticas, 19 participantes apresentaram classificação baixa, indicando dificuldades de acreditar em sua capacidade de buscar informações sobre o mundo do trabalho por meio de relacionamentos interpessoais. A maioria dos participantes (n=28) apresentou classificação média para esse fator, o que mostra que suas crenças variam de fortes a fracas. Outros 11 participantes obtiveram classificação alta, pois acreditam que conseguem buscar informações sobre o mundo do trabalho por meio do relacionamento com outras pessoas, como visitas a faculdades e conversas com profissionais (Ambiel & Noronha, 2014).

A menor parte (n=11) dos adolescentes participantes do estudo apresentou classificação baixa para o fator Planejamento de Futuro, o que indica dificuldade de acreditar que são capazes de considerar fatores relativos a uma futura formação e atuação profissional. Por outro lado, a maioria dos participantes (n=35) apresentou classificação média, demonstrando falta de contato com o assunto, por se tratar de algo que nunca fez ou possíveis dúvidas quanto à capacidade de planejar o futuro profissional. Por fim, 12 participantes apresentaram classificação alta para esse fator, indicando que acreditam que conseguem pensar e agir sobre sua inserção no mercado de trabalho, além de considerarem retornos financeiros e pessoais derivados de sua atuação (Ambiel & Noronha, 2014).

O escore geral da EAE-EP é uma estimativa geral da crença do indivíduo de que é capaz de se engajar em atividades voltadas para o processo de escolha profissional.

Assim, 24 participantes apresentaram classificação baixa e outros 24 participantes apresentaram classificação média. Por último, dez participantes obtiveram classificação alta no escore geral da escala (Ambiel & Noronha, 2014).

Muitos são os aspectos que podem influenciar, direta ou indiretamente, na autoeficácia para a escolha profissional desses participantes, um dos quais é a experiência de trabalho que muitos participantes têm. Tal relação pode ser melhor observada por meio da Figura 2.

As experiências de trabalho prévias, citadas pelos participantes deste estudo, podem influenciar diretamente em seu nível de autoeficácia para a escolha profissional, uma vez que se associam a uma das fontes de autoeficácia de maior influência, a experiência pessoal, pois os indivíduos tendem a agir de acordo com as crenças de eficácia sobre sua capacidade criada ante a interpretação dos resultados dos próprios atos (Pajares & Olaz, 2008).

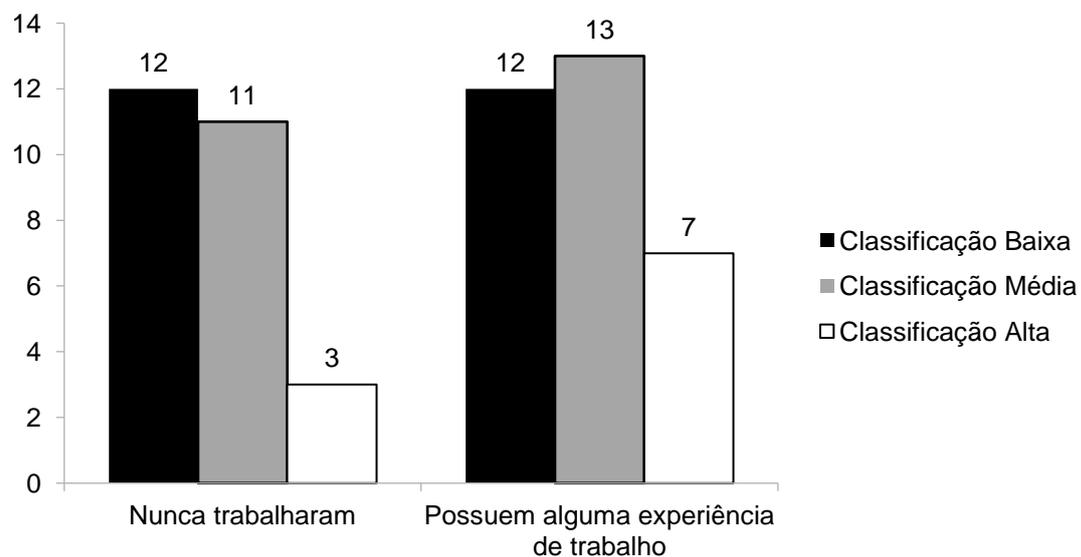


Figura 2. Experiência de trabalho e classificação geral na EAE-EP

5.2 - 2ª fase do estudo

Antes de descrever os resultados obtidos por meio das entrevistas, serão fornecidas na Tabela 3 informações de cada participante, com o objetivo de facilitar a compreensão dos dados a serem apresentados. A esse respeito, Murgos, Barros e Sena (2020) destacam a importância de enfatizar dados pessoais e ocupacionais no tocante ao processo de escolha profissional e ao planejamento de carreira, visto que as crenças de autoeficácia facilitam o reconhecimento de capacidades positivas em relação a ocupações que podem ser desempenhadas.

Conforme apontado anteriormente, os participantes da primeira escola que preencheram os requisitos necessários, ao responderem à EAE-EP, foram convidados a participar da segunda fase do estudo, entretanto apenas seis deles aceitaram ser entrevistados: Bento, Elisa, Manuela, Melissa, Sophia e Stephany. Bento, Melissa e Sophia pertencem a uma mesma turma de terceiro ano, enquanto Elisa, Manuela e Stephany fazem parte da outra turma de terceiro ano regular da referida escola.

A seguir, são descritos os resultados obtidos das entrevistas realizadas na segunda fase do estudo. Para cada uma das sete categorias de análise, os dados são apresentados com base nos resultados de cada participante.

Assim, os participantes que apresentaram respostas incluídas na “Categoria 1: Possibilidade de mudança profissional”, foram Bento, Elisa, Manuela e Melissa. Para esses participantes, a escolha profissional precisa ser feita mediante considerações acerca dos próprios interesses, sem a necessidade de preocupação com as opiniões de outras pessoas. Caso contrário, segundo eles, corre-se o risco de trabalhar em algo que não querem ou de se frustrarem futuramente, pois trata-se de uma decisão que devem seguir por toda a vida.

Tais resultados vão ao encontro dos achados de Costa, Oliveira e Dias (2017), depois de terem investigado os projetos futuros de estudantes do ensino médio de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. Ao questionarem os participantes acerca do que não gostariam de fazer, as respostas que se referiam ao medo de fracassar e ao medo de fazer aquilo que não gostam se destacaram devido à grande quantidade.

Nesse sentido, uma intervenção vocacional com os estudantes pode ser fundamental, já que pode auxiliá-los na identificação de recursos e significados que auxiliem na resolução de possíveis problemas futuros (Lopes & Teixeira, 2012).

A “categoria 2: Planejamentos para o futuro” divide-se em duas subcategorias. Para a “subcategoria 2.1: Preparação para o ENEM”, Bento, Elisa, Manuela, Melissa, Sophia e Stephany citaram conteúdos que foram incluídos, entretanto apenas Manuela e Stephany demonstraram ter um planejamento mais específico no que se refere à preparação para esse exame. Stephany relatou que estava prestes a iniciar um curso de redação, com o objetivo de ter melhor desempenho na redação do ENEM. Manuela afirmou que, além dos horários de aula na escola, criou uma rotina de estudos em casa, que inclui um curso pré-vestibular *online*, além de curso de redação, e planeja iniciar um curso de pré-vestibular presencial. A adolescente orienta seus estudos principalmente de acordo com os conteúdos contemplados nas provas de uma universidade específica.

Com exceção de Elisa, todos os outros participantes entrevistados demonstraram interesse em exercer profissões que exigem a realização de um curso superior. De forma semelhante, Costa et al. (2017) obtiveram como resultado às sentenças “meus planos para o futuro” e “após a escola, eu desejo” altos índices de respostas dos participantes que gostariam de dar continuidade aos estudos em universidades ou cursos técnicos.

Atualmente os estudantes finalistas do ensino médio não são obrigados a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Entretanto, como a seleção para o ingresso

no ensino superior é a principal função do exame, este, principalmente na última década, passou a assumir considerável importância na rotina de estudantes e professores (Messina & Dal Bello, 2016).

Os participantes que apresentaram conteúdos incluídos na subcategoria 2.2. “Planejamento financeiro” foram Bento e Manuela. Bento está preparando-se para participar do concurso de um banco e almeja essa vaga de emprego com o objetivo de juntar dinheiro para futuramente pagar as mensalidades de um curso superior em Psicologia. Manuela, por sua vez, preocupa-se com possíveis dificuldades financeiras que possa enfrentar no futuro, quando for morar em São Paulo. A adolescente não descarta a possibilidade de conciliar uma rotina de trabalho e estudo durante a graduação, mas atualmente tem guardado uma pequena quantia de dinheiro todo mês, que recebe para fazer montagens de convites, com o objetivo de se organizar para os gastos futuros.

De modo geral, há uma relação entre planejamentos de futuro e autoeficácia percebida, conforme afirmam Lopes e Teixeira (2012). As autoras analisaram os projetos vocacionais, as crenças de autoeficácia acadêmica e de desenvolvimento de carreira dos estudantes de uma escola de Lisboa. Parte dos resultados obtidos sugerem também uma relação positiva entre as crenças de autoeficácia e a avaliação pessoal, uma vez que os participantes que apresentaram mais confiança em seu desenvolvimento de carreira e em seu rendimento escolar apresentaram planos mais ambiciosos para o futuro, demonstrando confiar mais em sua capacidade para o sucesso acadêmico (Lopes & Teixeira, 2012).

Além disso, o apoio do professor pode ser fundamental para que o aluno se envolva em tarefas relativas ao planejamento de futuro. Resultados encontrados por Lazarová, Hlad’o e Hloušková (2019) indicam que o apoio do professor pode influenciar a adaptabilidade de carreira e as perspectivas futuras dos adolescentes, assim a influência

do educador leva o aluno a se preocupar mais com seu futuro profissional. Por esse motivo, os estudantes que percebem o apoio do professor e vivem uma transição entre a escola e o mercado de trabalho tendem a se engajar mais em tarefas que envolvem o planejamento de futuro.

A categoria 3: “Influência do convívio social” também se divide em duas subcategorias. Bento, Manuela e Sophia abordaram conteúdos da subcategoria 3.1: “Convívio com profissionais da área de interesse”. Bento relatou conviver com sua prima, graduanda do terceiro período do curso de Psicologia em uma faculdade particular de Cachoeiro de Itapemirim-ES, e aprender bastante com ela, que, além de ajudá-lo a esclarecer suas dúvidas sobre o curso, o incentiva a conhecer melhor acerca das possíveis áreas de atuação de um psicólogo. Manuela relatou ter familiares que atuam como advogados a quem procura, quando deseja obter mais informações sobre a profissão. Além disso, a adolescente afirmou ter um amigo próximo que ingressou recentemente no curso de graduação em Direito em uma universidade no Rio de Janeiro, que a incentiva a fazer o curso e lhe dá detalhes sobre a rotina na graduação. Sophia, por sua vez, citou uma amiga que cursa Medicina Veterinária e lhe fornece não somente informações sobre a faculdade como também materiais para ajudá-la a conhecer melhor o curso.

Bento, Elisa, Manuela, Melissa, Sophia e Stephany responderam conteúdos que foram incluídos na subcategoria 3.2: “Convívio com profissionais de áreas diferentes da que tem interesse”. Bento relatou a influência exercida por seu pai na tentativa de convencê-lo a cursar Direito, e não Psicologia. O adolescente chegou a cogitar seguir a mesma profissão do pai, mas realizou mais pesquisas a respeito e optou pela Psicologia.

Elisa citou influências mais gerais que a ajudaram a conhecer algumas profissões, mesmo que não lhe despertassem interesse. Mas a participante também citou, de forma mais específica, o convívio com sua tia que trabalha cuidando de sua avó acamada, como

uma experiência que a levou a aprender um pouco sobre a profissão de cuidador de idosos, mas também a fez ter certeza de não querer seguir com essa ou nenhuma profissão semelhante no futuro. Manuela relatou, de forma breve, o convívio com a psicóloga da escola em que estudava como algo que a levou a aprender mais sobre algumas profissões. A participante disse que, à época, considerava também a possibilidade de cursar Psicologia, mas optou pelo Direito. Melissa mencionou sua mãe e suas tias como as pessoas que a ajudaram a compreender o mundo do trabalho, as dificuldades e as rotinas diárias que envolvem a vida de um trabalhador. Sua mãe trabalha como banheirista em uma escola, uma de suas tias como coletora de lixo e a outra em uma unidade de saúde. Sophia, de forma bem geral, associa seu conhecimento sobre o curso superior que escolheu ao convívio com outras pessoas. Por fim, Stephany descreve o convívio com outras pessoas como algo que a ajudou a conhecer novas profissões, ela destacou o exemplo da profissão de um engenheiro de Minas. Segundo a participante, esse tipo de conhecimento se fez importante para ajudá-la a ter certeza de profissões que ela não deseja seguir.

Os conteúdos da categoria “Influência do convívio” podem ser associados com a fonte de autoeficácia aprendizagem vicária, descrita por Pajares e Olaz (2008). Os referidos autores apontam que as pessoas não somente aprendem com as próprias experiências, mas também observam os erros e os acertos de terceiros. Ainda assim, a aprendizagem vicária configura-se como uma fonte mais fraca do que a experiência pessoal do indivíduo, exercendo maior influência apenas em pessoas que não conhecem as próprias capacidades ou que tiveram poucas experiências pessoais anteriores (Pajares & Olaz, 2008).

A esse respeito, pode-se associar o relato do participante Bento com o que foi sugerido pelos referidos autores. O adolescente apresentou classificação alta na EAE-EP,

o que indica que ele conhece e acredita em sua capacidade de se engajar em tarefas relacionadas à sua escolha profissional. Tal característica de Bento pode ter sido decisiva quanto ao modo que lidou com a influência exercida por seu pai, visto que o participante se refere a ela como importante por fazê-lo repensar sua escolha, realizar maiores pesquisas e, finalmente, fazer uma escolha profissional com mais certeza do que tinha antes. Com base nos escritos de Pajares e Olaz (2008), é possível inferir que um adolescente que não acredita na própria capacidade de fazer uma escolha profissional seria mais suscetível a mudar sua decisão em um contexto como o de Bento.

Além disso, os achados de Andrade e Oliveira (2020) relacionam-se com os conteúdos da categoria “Influência do convívio”, pois associam os conceitos de autoeficácia, expectativa de sucesso e apego. O apego é um conceito que envolve o grau de conforto com a proximidade entre um indivíduo e outras pessoas e diz respeito principalmente aos tipos de vínculos criados ao longo da vida. Os referidos autores encontraram resultados que apontam a influência de características de apego seguro, expectativa de futuro de carreira e níveis mais elevados de autoeficácia. Assim, percebe-se também que a influência do convívio, principalmente com pessoas próximas, no processo de escolha profissional e na carreira dos participantes do presente estudo, tende a ser maior do que aquelas que os adolescentes conseguiram associar diretamente durante a entrevista. Isso porque todas as relações com apego que os participantes mantêm, têm potencial para influenciar em suas escolhas profissionais seja de forma positiva ou negativa mesmo que indiretamente.

A categoria 4: “Busca por informações” também é dividida em duas subcategorias. Foram incluídas na subcategoria 4.1: “Uso da internet” as respostas de Bento, Elisa, Manuela, Melissa, Sophia e Stephany. Bento afirmou que realiza buscas para entender mais sobre as profissões em geral, mas principalmente sobre a Psicologia.

O participante alegou que costuma pesquisar sobre tudo aquilo que o deixa curioso. Além disso, descreve o uso da plataforma de vídeos *Youtube* para analisar a linguagem corporal e as expressões das pessoas, o que acredita ser um dos tipos de análise que um psicólogo faz. Elisa, diferentemente dos demais participantes, utiliza a internet principalmente para fazer buscas por trabalho e vagas de emprego e não necessariamente para conhecer mais sobre profissões. Manuela se refere a si mesma como “*a louca do teste vocacional*”, pois realizava muitos desses testes de forma *online*, antes de escolher um curso superior. A participante afirmou que também utiliza a internet para conhecer melhor tudo aquilo que lhe desperta curiosidade. Melissa faz buscas na internet com o objetivo de conhecer universidades que ofertam o curso de seu interesse. A participante afirmou fazer buscas também sobre a profissão que escolheu, como forma de diferenciar o que pode ser mito do que pode ser realidade sobre a rotina de trabalho de um médico. Sophia começou a fazer buscas através da internet, devido ao contato e à afinidade que possui, ao lidar com animais. Stephany utiliza as redes sociais para acompanhar a rotina de trabalho de médicos veterinários por meio de fotos e vídeos.

A internet foi único meio de acesso a informações sobre as profissões citadas pelos seis participantes. Todos eles têm acesso a telefone celular e internet em suas casas, além disso, Bento, Manuela e Melissa têm acesso a computador ou notebook. Entretanto, apesar da facilidade de acesso a informações úteis durante o processo de escolha profissional, a internet pode não ser o meio mais adequado para acessar tais informações. Isso porque se corre o risco de obter informações tendenciosas ou sem procedência confirmada (Barbosa & Lamas, 2012). Sendo assim, conversas com profissionais ou visitas a faculdades podem ser formas mais confiáveis de buscar informações sobre as profissões do que fazê-lo exclusivamente por meio da internet.

Em “Visitas às faculdades” incluem-se os conteúdos citados por Manuela, Melissa, Sophia e Stephany. Manuela descreveu seus planos de visitar a universidade em que deseja estudar em São Paulo e a importância de conhecer melhor, e de forma presencial, como é funcionamento da instituição. Melissa se referiu a uma visita, promovida pela sua escola, a uma instituição particular de Cachoeiro de Itapemirim-ES que oferece o curso de interesse da participante e relatou grande satisfação por ter conhecido o espaço físico da instituição. Sophia e Stephany apontaram uma visita, também promovida pela escola, para um dos *campi* da Universidade Federal do Espírito Santo. O *campus* a que as participantes se referem oferta o curso de Medicina Veterinária, interesse de ambas as participantes. Sophia descreveu a visita como uma importante experiência que a ajudou a ter certeza do curso superior que escolheu, enquanto Stephany afirmou não ter feito a visita com grandes expectativas, mas que gostou de tudo o que conheceu lá.

À exceção do caso de Manuela, que deseja visitar a universidade por conta própria, nos demais casos citados nessa subcategoria, apesar da repercussão positiva no processo de escolha profissional, a decisão e o planejamento de visita às instituições partiram da escola, e não das participantes. Tal resultado corrobora os achados de Noronha, Freitas, Piovezan e Joly (2013), ao indicarem que os adolescentes parecem não confiar e não investir na obtenção de informações sobre o mundo do trabalho por meio de relacionamentos interpessoais. Isso porque pode ser menos estressante para o indivíduo investir em situações que necessitem mais de esforço próprio do que de fatores externos.

Por outro lado, é importante destacar também o importante papel exercido pela escola no processo de escolha profissional, pois, conforme define a legislação vigente (Brasil, 1996), cabe à escola fornecer suporte para que os estudantes identifiquem suas

potencialidades e possibilidades de inserção profissional. A escola em que os participantes se encontram matriculados realiza anualmente atividades de visitas a instituições de ensino superior de Cachoeiro de Itapemirim-ES e região, além de palestras com profissionais de diferentes áreas, na tentativa de favorecer a decisão profissional dos estudantes.

Todos os seis participantes apresentaram resultados que podem ser incluídos na categoria 5 “Aptidão profissional”. Bento afirmou que, na hora de escolher uma profissão, é preciso levar em conta se possui as habilidades necessárias para exercer as atividades diárias que a profissão exige. Além disso, o participante referiu-se ao gosto por ajudar as pessoas como uma característica fundamental a todos os profissionais, principalmente aos psicólogos, e afirmou que possui essa característica. Elisa apontou que é preciso considerar os próprios limites na hora de escolher uma profissão. Para ela, a organização é uma característica necessária a todo trabalhador, mas afirmou que essa é uma característica que não possui. Para Manuela, é importante ter afinidade com área escolhida para trabalhar, escolher algo que seja compatível com suas habilidades. A adolescente apontou a ética como uma característica fundamental a todo profissional e afirmou possuir tal característica. Melissa afirmou que é “*sentir ali que você tem que fazer aquilo*”, pois a escolha profissional depende do quanto quer algo e de como se sente em relação a isso. Sophia afirmou ser necessário que um profissional saiba trabalhar em equipe, interagindo bem com as outras pessoas, e garantiu que possui essa característica. Para Stephany, é preciso ter amor à profissão escolhida, ou não conseguirá realizar, de forma satisfatória, as atividades da profissão.

As respostas incluídas nessa categoria envolvem a forma com que os participantes avaliam a si mesmos em relação às profissões de interesse ou ao mundo do trabalho como um todo. A esse respeito, Noronha et al. (2013) indicam a realização de orientação

profissional, visando garantir que os adolescentes explorem, de forma efetiva, suas aptidões e características, o que pode aumentar sua confiança, ao se envolverem em atividades voltadas para o processo de escolha profissional.

A categoria 6 “Incertezas” subdivide-se em “Dificuldade planejar o futuro” e “Dificuldade de se autoavaliar”. Assim, para a subcategoria “Dificuldade de planejar o futuro”, consideraram-se as respostas de Elisa e Melissa. Elisa descreveu uma dificuldade de pensar no futuro, tanto em curto prazo quanto em médio ou longo prazo, e não consegue imaginar-se desempenhando atividades de alguma profissão futuramente. Melissa, apesar de apontar sua dificuldade de pensar no que pode influenciar seu futuro, não conseguiu explicar o motivo de se sentir dessa forma.

Em “Dificuldade de se autoavaliar”, também foram considerados os conteúdos citados por Elisa e Melissa. Elisa tem dificuldade de identificar características, habilidades ou interesses seus que sejam associados a alguma profissão e associou tal dificuldade ao fato de não considerar nenhuma profissão específica como possibilidade de atuação no futuro. Melissa, por outro lado, afirmou ter certeza de sua escolha quanto ao curso de Medicina, mas se sente insegura quanto ao grau de exigência da profissão escolhida: *“às vezes eu penso assim que eu não sou capaz de fazer aquilo e, é isso, sei lá. Fico meio na insegurança de tentar fazer o que eu quero e de não tentar também”*, apontou a estudante.

Elisa baseou seu processo de escolha profissional na busca por um emprego e afirmou que sua escolha depende de consegui-lo para então, a partir disso, saber se gosta ou não dele: *se eu gostar, aí é capaz de eu querer fazer aquilo, entende?* Assim, pode-se inferir que a participante considera apenas um tipo específico de experiência pessoal como fonte válida para o desenvolvimento de suas crenças de autoeficácia, o que faz com

que Elisa dependa das oportunidades de emprego para se engajar em atividades relacionadas à escolha profissional.

Vale destacar que as participantes Elisa e Melissa apresentaram classificação baixa em todos os fatores da EAE-EP. A subcategoria “Dificuldade de planejar o futuro” pode ser associada com os resultados obtidos para o fator “Planejamento de Futuro”, que indicam dificuldades para pensar e agir acerca de uma futura inserção no mercado de trabalho (Ambiel & Noronha, 2014). Já a subcategoria “Dificuldade de se autoavaliar” pode ser associada com o fator “Autoavaliação”, cujos resultados apresentados pelas participantes indicam, entre outros aspectos, que ambas tendem a apresentar dificuldades para se descreverem (Ambiel & Noronha, 2014).

Pessoas com baixos níveis de autoeficácia tendem a classificar as atividades como difíceis, mesmo antes de executá-las, o que pode levar a hesitações, ao iniciarem uma tarefa por se considerarem incapazes de realizá-la (Pajares & Olaz, 2008). As crenças de autoeficácia influenciam diretamente na forma com que as pessoas se organizam e lidam com alguns aspectos da vida, o que pode afetar as escolhas que fazem e o que se tornam a partir delas (Bandura, 2008). Melissa, apesar de identificar seu interesse pela carreira médica, demonstra dúvidas quanto à própria capacidade de ingressar no curso superior de Medicina. Devido ao seu baixo nível de autoeficácia, a participante não se sente competente e confiante para investir em atividades que a direcionem a essa carreira, não conseguindo planejar seu futuro profissional.

Ambas as participantes identificaram seus processos de escolha profissional como insatisfatórios. Elisa admitiu que conhece pouco sobre as profissões e que deveria se informar mais sobre as possibilidades de atuação profissional. Melissa, por outro lado, apontou que gostaria de conversar com um profissional da área de seu interesse para

diminuir suas dúvidas. Assim, a falta de informação sobre as profissões se apresenta como um aspecto de considerável influência para a escolha profissional das adolescentes.

Durante a entrevista, Elisa mencionou diversas vezes a profissão de professor, para exemplificar sua falta de afinidade com esse trabalho. A forma com que a participante se referiu somente ao trabalho do professor como possibilidade de atuação profissional pode também indicar a falta de acesso a informações sobre as profissões, uma vez que os professores são os profissionais com quem ela mais tem contato diário.

Por fim, a categoria 7 “Experiência pessoal” inclui as respostas de Manuela, Melissa, Sophia e Stephany. Manuela descreveu a decisão de sua mãe em continuar a estudar como um fator de grande influência quanto às suas escolhas profissionais e afirmou que a mãe sempre a incentivou a estudar e buscar aquilo que deseja. A participante apontou também a influência dos seriados de televisão sobre a investigação criminal a que assiste, pois, segundo ela, despertou seu interesse para a área de Direito e a levou a fazer pesquisas, a fim de conhecer mais sobre a profissão.

A experiência de Manuela junto de sua mãe vai ao encontro do que concluíram Magalhães et al. (2012) quanto à influência, mesmo que em pequena escala, dos estilos parentais no desenvolvimento vocacional, visto que a participante se referiu à sua mãe, também em outros momentos da entrevista, como alguém que a incentiva a cursar o ensino superior e a organizar suas metas e sonhos de forma mais tangível.

Melissa também citou seriados de televisão como fator que influenciou seu interesse profissional. Além disso, a adolescente falou de sua experiência, ao fazer um curso de auxiliar de farmácia que concluiu no último ano, o que a fez ter certeza de sua escolha de trabalhar futuramente na área de saúde. Sophia associou sua escolha profissional ao amor que sente pelos animais e ao seu desejo de cuidar deles, por já ter visto muita violência contra eles e também por ter convivido com cachorros durante a

vida toda. De forma semelhante, Stephany afirmou que sempre gostou de animais, sua mãe a autorizava a adotar e cuidar de cachorros abandonados e outras pessoas sugeriram, desde a sua infância, a possibilidade de se tornar veterinária, o que a levou a conhecer melhor a profissão e a escolhê-la para desempenhar no futuro.

A experiência pessoal é a fonte de autoeficácia que exerce maior influência nos indivíduos. As pessoas interpretam os próprios resultados cada vez que realizam alguma atividade e, por meio deles, desenvolvem suas crenças acerca da capacidade de se engajarem em atividades subsequentes, agindo de acordo com as crenças que desenvolveram. Desse modo, os resultados interpretados como bem-sucedidos tendem a aumentar a autoeficácia, da mesma forma que aqueles interpretados como fracassos tendem a reduzi-la (Pajares & Olaz, 2008). As experiências descritas por Manuela, Melissa, Sophia e Stephany foram interpretadas pelas participantes como resultados bem-sucedidos, uma vez que as incentivou a se engajarem em atividades subsequentes que envolvem o processo de escolha profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de verificar a influência das crenças de autoeficácia e de aspectos psicossociais no processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do ensino médio. Os resultados encontrados indicam que a autoeficácia atua como um fator de considerável influência no processo de escolha profissional.

Os resultados encontrados na fase 1 apontam que apenas a menor parte dos adolescentes participantes acredita nas próprias capacidades de se engajarem em atividades voltadas para o processo de escolha profissional. Esse dado pode estar associado ao grande número de participantes que apresentaram classificação baixa para o fator autoavaliação na EAE-EP, o que aponta dificuldades de descrever e associar suas características com as de uma profissão de interesse. Assim, pode-se inferir que o autoconhecimento e maior conhecimento acerca das profissões de interesse podem interferir nas crenças de autoeficácia para a escolha profissional que os indivíduos possuem.

Entre os participantes da fase 2, aqueles que apresentaram classificações altas na EAE-EP demonstraram mais segurança, ao identificarem seus interesses profissionais e descreverem experiências pessoais que os ajudaram na decisão profissional. Visitas a faculdades e a influência do convívio foram aspectos citados por esses participantes como fundamentais ao processo de escolha profissional.

As participantes da fase 2 que apresentaram classificação baixa, demonstraram dificuldade de associar suas características e aptidões ao que é esperado de um profissional. Isso indica também a necessidade de maior acesso a informações sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação profissional.

Uma relação entre a renda familiar mensal e a escolaridade dos pais dos participantes da fase 2 pôde ser identificada em seus planejamentos de futuro e em suas

experiências pessoais que influenciam na escolha profissional. Foi possível identificar também relação entre as experiências pessoais dos adolescentes e suas crenças de autoeficácia.

As concepções dos participantes acerca das próprias capacidades de se engajarem em atividades relacionadas à escolha profissional vão ao encontro dos resultados obtidos por meio da EAE-EP. Identificou-se também a necessidade de fornecer informações sobre o mundo do trabalho de forma contínua, uma vez que o maior acesso à informação esteve vinculado a maiores níveis de autoeficácia para a escolha profissional. Assim, a inserção de práticas de orientação profissional dentro do ambiente escolar por meio de políticas públicas educacionais pode favorecer as decisões profissionais dos estudantes, ao garantir acesso a informações e o acompanhamento do processo de transição entre a escola e o mercado de trabalho.

Ademais, cabe à escola o desenvolvimento de atividades que propiciem a identificação, por parte dos estudantes, de suas possibilidades de atuação profissional de acordo com as próprias aptidões e interesses. Além disso, o papel da família faz-se fundamental no fornecimento de informações, no apoio às decisões profissionais do adolescente e no esclarecimento de possíveis dúvidas.

O método utilizado nesta pesquisa tem como uma de suas características a exigência de um longo período de tempo para completar as duas fases de coleta de dados, o que se configura como uma limitação deste estudo, visto que a coleta dos dados precisou ser encerrada precocemente devido à pandemia de Covid-19 e às medidas de prevenção necessárias, como o fechamento das escolas.

Considera-se importante a realização de novos estudos com essa temática, tendo por participantes estudantes de escolas privadas, de outras séries do ensino médio ou com contextos sociais diferentes do que foi investigado neste estudo. Além disso, o uso de

instrumentos que avaliem aspectos pessoais dos indivíduos, como a personalidade, pode ser interessante porque se trata de aspectos que interferem diretamente no desenvolvimento das crenças de autoeficácia.

7. REFERÊNCIAS

- Abilio, L. C. (2017). Uberização do trabalho: subsunção real da viração. Recuperado em 04 de fevereiro de 2020, de <<<http://passapalavra.info/2017/02/110685>>>.
- Abilio, L. C. (2019). Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 18 (3), 1-11. doi: 10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue3-fulltext-1674.
- Ambiel, R. A. M., Ferraz, A. S., Simões, N., Silva, J., & Pereira, E. (2019). Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. *Avances en psicología latinoamericana*, 37(1), 89-101. doi: 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6193.
- Ambiel, R. A. M., & Noronha A. P. P. (2014). *Escala de autoeficácia para escolha profissional (EAE-EP): Manual técnico*. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ambiel, R. A. M., & Noronha, A. P. P. (2012). Autoeficácia para escolha profissional: Teoria, pesquisas e avaliação. *Psicologia em Pesquisa*, 6(02), 171-178. doi: 10.5327/Z1982-12472012000200010.
- Ambiel, R. A. M., Noronha, A. P. P., & Santos, A. A. A. (2011). Escala de auto-eficácia para escolha profissional: avaliação preliminar das propriedades psicométricas. *Psicología para América Latina*, (21), 57-71. Recuperado em 08 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2011000100005&lng=pt&tlng=>>.
- Andrade, A. L., & Oliveira, M. Z. (2020). Apego e o Efeito mediador da autoeficácia e satisfação com vida na expectativa de sucesso de universitários. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 10(1), 34-53. doi: 10.26864/PCS.v10.n1.2.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.

- Azevedo, L. D. (2020). Do vestibular ao ENEM: trajetórias, permanências e transformações (1750-2018). *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, 7(17), 505-531. doi: 10.26568/2359-2087.2020.4483.
- Bandura, A. (2008). A evolução da teoria social cognitiva. In A. Bandura, R. G. Azzi, & S. A. Polydoro (Ed.), *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos*. (pp. 15- 41). Porto Alegre: Artmed.
- Barbosa, A. J. G., & Lamas, K. C. A. (2012). A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(3), 461-468. doi: 10.1590/s1413-294x2012000300015.
- Bartalotti, O., & Menezes-Filho, N. (2007). A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. *Economia Aplicada*, 11(4), 487-505. doi:10.1590/s1413-80502007000400002.
- Bezerra, A. V., & Menezes, S. O. (2012). A forma da estatística e o conteúdo do desemprego. *Proceedings of XIII Jornada do Trabalho*. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, 13. Recuperado em 30 de setembro de 2019, de <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000142012000100049&lng=en&nrm=abn>.
- Bezerra, L. E. R. (2019). O trabalho do motorista de Uber - uma alternativa ao desemprego? *Revista Visão: Gestão Organizacional*, 8 (2), 01-17. doi: 10.33362/visao.v8i2.1909.
- Bock, A. M. B. (1999). Adolescência: uma concepção crítica. Discutindo a concepção de adolescência. São Paulo. Recuperado em 20 de setembro de 2019, de <<https://projetoenvolver.files.wordpress.com/2010/10/adolescencia-uma-concepcao-critica-ana-bock.doc>>.

- Bock, A. M. B. (2007). A adolescência como construção social: Estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 63-76. doi: 10.1590/s1413-85572007000100007.
- Brasil. (1990). *Lei n.º 8.069, de 13 de Julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Recuperado em 05 de setembro de 2019 de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>.
- Brasil. (1996). *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em 15 de julho de 2020, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.
- Brasil. (2000). *Lei Nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000*. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Recuperado em 28 de julho de 2020 de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm>.
- Brasil. (2012). *Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde. (Online). Recuperado em 16 de junho de 2020 em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>
- Brasil. (2016). *Lei nº 13.352, de 27 de outubro de 2016*. Altera a Lei nº 12.592, de 18 de janeiro 2012, para dispor sobre o contrato de parceria entre profissionais e pessoas jurídicas registradas como salão de beleza. Recuperado em 21 de janeiro de 2020, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13352.htm>.
- Brasil. (2019). *Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Recuperado em 27 de julho de 2020, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm>.

- Burchi, S. (2018). Economias domésticas. Trabalhar em casa em tempos de precariedade. Novas profissões e espaços de vida. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, 4 (1), 22-35. doi: 10.24115/s2446-6220201841434p.21-35.
- Cattani, B. C., Teixeira, M. A. P., & Ourique, L. R. (2016). Maturidade de carreira e nível socioeconômico em estudantes do ensino médio. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(1), 67-77. Recuperado em 08 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100006&lng=pt&tlng=pt>.
- Chanlat, J.-F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade? (I). *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 35 (6), 67-75. doi: 10.1590/s0034-75901995000600008.
- Chanlat, J.-F. (1996). Quais carreiras e para qual sociedade? (II). *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 36 (1), 13-20. doi: 10.1590/s0034-75901996000100003.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP. (2003). *Resolução 002/2003*. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001. Recuperado em 20 de maio de 2020 de <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/05/resoluxo022003.pdf> >.
- Cordeiro, C. S. (2019). Uberização do trabalho como ajuste espaço-temporal. *Simpósio Nacional de Geografia Urbana*. Vitória, ES, Brasil, 16. Recuperado em 08 de setembro de 2020 de <<https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26608>>.
- Coruja, P. (2017). Vlog como gênero no youtube: A profissionalização do conteúdo gerado por usuário. *Comunicologia*, 10 (1), 46 – 66. doi: 10.24860/comunicologia.v10i1.8128.

- Costa, E. F. L., Oliveira, C. T., & Dias, A. C. G. (2017). Projetos futuros de estudantes do ensino médio de escola pública. *Adolescência e Saúde*, 14(4), 31-40. Recuperado em 08 de setembro de 2020 de <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=681&>.
- Costa, E. S. (2016). Relações laborais no capitalismo informacionalista. *Revista de Ciências Sociais – Política e Trabalho*, 1 (45), 341-358. Recuperado em 08 de setembro de 2020 de <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/28534>>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos*. (2ª ed.). Porto Alegre: Penso Editora.
- Dessen, M. A. (2010). Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30, 202-219. doi: 10.1590/s1414-98932010000500010.
- Druck, G. (2018). A metamorfose das classes sociais no capitalismo contemporâneo: algumas reflexões. *Revista Em Pauta*, 16 (41), 68-92. doi: 10.12957/rep.2018.36685.
- Dulci, T. M. S., & Queiroga Júnior, T. M. (2019). “Professores-youtubers”: Análise de três canais do youtube voltados para o ensino de História. *Revista Escritas do Tempo*, 1(1), 04-29. Recuperado em 07 de setembro de 2020, de <<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/410>>.

- Dutra-Thomé, L., & Koller, S. H. (2014). Emerging adulthood in Brazilians of differing socioeconomic status: Transition to adulthood. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(59), 313-322. doi: 10.1590/1982-43272459201405.
- Elkind, D. (1975). *Crianças e adolescentes: ensaios interpretativos sobre Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar editores.
- Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed.
- Freud, S. (1973). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago.
- Governo do estado do Espírito Santo (2020). Programa Nossa Bolsa. Recuperado em 31 de julho de 2020 de <<https://fapes.es.gov.br/nossabolsa>>.
- Guigen, A. P., Zabeu, J. S., Freire, T., Campos, P. D., Felix, G. B., & Ferrari, D. V. (2014). Speech Language Pathology and Audiology as a higher education option: Exploratory study. *Revista CEFAC*, 16(3), 974-984. doi: 10.1590/1982-0216201426212.
- Inhelder, B. & Piaget, J. (1976). *Da lógica da criança à lógica do adolescente: Ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais*. São Paulo: Pioneira. (Publicado originalmente em 1955).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018). *Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019). *Panorama da cidade Cachoeiro de Itapemirim / ES*. Recuperado em 17 de Junho de 2020, de <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/cachoeiro-de-itapemirim/panorama>>.
- Instituto Jones dos Santos Neves (2015). *A juventude e a educação capixaba*. Recuperado em 15 de junho de 2020 de <<http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4326-ijsn-divulgados-sobre-juventude-e-educacao-no-es>>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2017).

Sinopse estatística da educação superior 2017. Brasília: Inep. Recuperado em 05 de setembro de 2019, de <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2018b).

Resumo técnico: Censo da educação superior 2016. Brasília: Inep. Recuperado em 05 de setembro de 2019, de <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2019). *Press kit Perfil*

do participante ENEM 2019. Recuperado em 05 de setembro de 2019, de <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/presskit/press_kit-enem2019.pdf>..

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2020). *Sinopse*

estatística da educação básica 2019. Recuperado em 29 de julho de 2020, de <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>.

Lazarová, B., Hlad'ó, P., & Hloušková, L. (2019). Perception of teacher support by students in vocational education and its associations with career adaptability and other variables. *Psychology in Russia. State of the Art*, 12(4). doi: 10.11621/pir.2019.0403.

Lopes, A. R., & Teixeira, M. O. (2012). Projetos de carreira, autoeficácia e sucesso

escolar em ambiente multicultural. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 7-14. Recuperado em 07 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100003&lng=pt&tlng=pt>.

- Magalhães, M. O., Alvarenga, P., & Teixeira, M. A. P. (2012). Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 15-25. Recuperado em 07 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100004&lng=pt&tlng=pt>.
- Medeiros, V. S., Pessey Neto, M., Nascimento, C. C., & Costa, S. R. M. (2019). As dificuldades impostas no processo de escolha profissional de jovens da escola pública: tecendo retalhos sobre desigualdades, novas possibilidades e sonhos. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 5(2), 1-10. Recuperado em 07 de setembro de 2020, de <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/332>>.
- Melo-Silva, L. L., Munhoz, I. M. S., & Leal, M. S. (2019). Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(1), 3-18. doi: 10.26707/1984-7270/2019v20n1p3.
- Messina, N., & Dal Bello, O. D. (2016). Exame Nacional do Ensino Médio: Contextos, análises e discussões. *Revista Triângulo*, 9(1), 250-262. doi: 10.18554/rt.v9i1.1719.
- Ministério da Educação (2017). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.
- Ministério da Educação (2020a). O que é o SISU. Recuperado em 31 de julho de 2020 de <<https://sisu.mec.gov.br/#/#oquee>>.
- Ministério da Educação (2020b). Sobre o Prouni. Recuperado em 31 de julho de 2020 de <<http://prouniportal.mec.gov.br/>>.
- Ministério da Educação (2020c). Conheça o Novo FIES. Recuperado em 31 de julho de 2020 de <<http://fies.mec.gov.br/>>.

- Murgo, C. S., Barros, L. O., & Sena, B. C. S. (2020). Vocational interests and professional choice self-efficacy of adolescents and youngsters. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, 1-13. doi: 10.1590/1982-0275202037e190013.
- Nasciutti, J. C. R. (2020). Pandemia e perspectivas no mundo do trabalho. *Caderno de Administração*, 28(Edição E), 82-88. doi: 10.4025/cadadm.v28i0.53609.
- Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 15-22. doi: 10.1590/s1413-85572010000100002.
- Noronha, A. P. P., & Ottati, F. (2010). Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 37-47. Recuperado em 05 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100005&lng=pt&tlng=pt>.
- Noronha, A. P. P., Freitas, P. C. S., Piovezan, N. M., & Joly, M. C. R. A. (2013). Afetos positivos e negativos e autoeficácia em jovens do ensino médio. *Revista de Psicología*, 15(1), 9-23. Recuperado em 04 de setembro de 2020, de <http://181.224.246.204/index.php/R_PSI/article/view/206>.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(1), 102-115. doi:10.1590/S1414-98932009000100009.
- Oliveira, I. C. V., & Saldanha, A. A. W. (2010). Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(45), 47-55. doi:10.1590/S0103-863X2010000100007.
- Olsen, W. (2015). *Coleta de dados: Debates e métodos fundamentais em pesquisa social*. Porto Alegre: Penso.

- Organização Mundial da Saúde – OMS (2019). *Child and adolescent health and development: Adolescent health and development*. Recuperado em 05 de setembro de 2019, de <http://www.searo.who.int/entity/child_adolescent/topics/adolescent_health/en/>.
- Pajares, F., & Olaz, F. (2008). Teoria social cognitiva e auto-eficácia: Uma visão geral. In A. Bandura, R. G. Azzi, & S. A. Polydoro (Ed.), *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos* (pp. 97-114). Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, A. C. L., Souza, H. A., Lucca, S. R., & Iguti, A. M. (2020). Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45(18), 1 - 9 doi: 10.1590/2317-6369000035118.
- Piaget, J. (1983). *Problemas de psicologia genética*. Lisboa: Dom Quixote. (Publicado originalmente em 1972).
- Piaget, J. (2006). *A construção do real na criança*. São Paulo: Editora Ática. (Publicado originalmente em 1937).
- Piaget, J. (2014). *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*. Rio de Janeiro: Wak editora. (Publicado originalmente em 1954).
- Piaget, J. (2019). *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Publicado originalmente em 1964).
- Piaget, J. & Inhelder, B. (1978). *A Psicologia da criança*. São Paulo: Difel. (Publicado originalmente em 1966).
- Potulski, E. R., & Dacroce, M. (2015). Escolha profissional: perspectivas dos educandos do 3º ano do ensino médio da escola estadual do ensino fundamental e médio Enio Pipino de Sinop/MT frente ao Enem e vestibular. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 1(4), 105-120. Recuperado

em 05 de setembro de 2020, de
<<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4176>>.

Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim (2020). *A cidade*. Recuperado em 17 de Junho de 2020, de <<https://www.cachoeiro.es.gov.br/a-cidade/historia/>>.

Ramozzi-Chiarottino, Z. (1988). *Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget*. São Paulo: EPU.

Resende, G. C. (2019). Interesses profissionais: revisão de literatura científica no Brasil. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 23(2), 132-151. Recuperado em 03 de setembro de 2020, de <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/6751>>.

Sammur, J. T., Silva, P. E., & Cortez, P. A. (2018). Profissão Youtuber: uma revisão crítica sobre os impactos do ciberespaço nas definições de profissão e trabalho em comunicação social. *Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, Juazeiro, BA, Brasil, 20. Recuperado em 11 de setembro de 2020, de <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/lista_area_IJ06.htm>.

Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silvaes, E. F. M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234. doi:10.1590/s0102-37722010000200004.

Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 101-108. doi:10.1590/S0102-37722012000100013.

Setian, N. (2002). *Endocrinologia pediátrica: Aspectos físicos e metabólicos do recém-nascido ao adolescente*. São Paulo: Sarvier.

- Silva, C. S. C., Coelho, P. B. M., & Teixeira, M. A. P. (2013). Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(1), 35-46. Recuperado em 09 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100005&lng=pt&tlng=pt>.
- Silva, J. E., Fuzaro, C. M., & Pacheco, M. M. D. R. (2016). A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO*, 13(1), 170-185. Recuperado em 10 de setembro de 2020, de <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092>>.
- Sobrosa, G. M. R., Oliveira, C. T., Santos, A. S., & Dias, A. C. G. (2015). Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Psicologia em Revista*, 21(2), 314-333. doi:10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P313.
- Souza, J. C. R. D., & Ramos, E. S. (2016). Concepção sobre Ciências: um estudo sociointeracionista sobre a escolha dos cursos de graduação por finalistas do Ensino Médio. *Congresso Nacional de Educação*, Natal, RN, Brasil, 3. Recuperado em 01 de setembro de 2020, de <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20508>>.
- Stênico, J. A. G., & Adam, J. M. (2018). As concepções de adolescente e as metáforas “ioiô”, “canguru” e “nem nem” como processos sociais. *Holos*, 2 (34), 276-288. doi:10.15628/holos.2018.4101.
- Terruggi, T. P. L., Cardoso, H. F., & Camargo, M. L. (2019). Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. *Pensando famílias*, 23(2),

162-176. Recuperado em 09 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&tlng=pt>.

Tommasi, L., & Corrochano, M. C. (2020). Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. *Estudos Avançados*, 34(99), 353-372. doi:10.1590/s0103-4014.2020.3499.021

Uber Technologies Inc. (2019). Fatos e Dados sobre Uber. Recuperado em 05 de fevereiro de 2020, de <<https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber>>.

United Children's Fund – UNICEF [US]. (2018). *Adolescents overview*. Recuperado em 05 de setembro de 2019, de <<https://data.unicef.org/topic/adolescents/overview/>>.

Venco, S. (2019). Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo entre os docentes de São Paulo, Brasil? *Cadernos de saúde pública*, 35 (1), 1-17. doi: 10.1590/0102-311x00207317.

Ventura, C. D., & Noronha, A. P. P. (2014). Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 13(3), 317-324. Recuperado em 10 de setembro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300003&lng=pt&tlng=pt>.

YouTube Edu. (2020). *YouTube Edu*. Recuperado em 04 de fevereiro de 2020, de <https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiCCR2s8AjIwg/about?pbjreload=10>.

YouTube Space. (2020). *YouTube Space*. Recuperado em 04 de fevereiro de 2020, de <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/space/rio/>>.

8. APÊNDICES

8.1- APÊNDICE A: Questionário socioeconômico

<p>1. Qual é o seu gênero?</p> <p>() Feminino</p> <p>() Masculino</p> <p>() Outro: _____</p> <p>() Prefiro não dizer</p>	<p>2. Qual é a sua idade?</p> <p>() Menos de 16 anos</p> <p>() 16 anos</p> <p>() 17 anos</p> <p>() 18 anos</p> <p>() Mais de 18 anos</p>
<p>3. Como você se considera:</p> <p>() Branco(a)</p> <p>() Pardo(a)</p> <p>() Preto(a)</p> <p>() Amarelo(a)</p> <p>() Indígena</p>	<p>4. Você possui alguma religião?</p> <p>() Sim. Cristã católica</p> <p>() Sim. Cristã protestante ou evangélica</p> <p>() Sim. Espírita</p> <p>() Sim. Umbanda ou Candomblé</p> <p>() Sim. Outra: _____</p> <p>() Não possuo religião</p>
<p>5. Qual o seu estado civil?</p> <p>() Solteiro(a)</p> <p>() Casado(a) / moro com um(a) companheiro(a)</p> <p>() Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)</p> <p>() Viúvo(a)</p>	<p>6. Quem mora com você? Marque quantas respostas for preciso</p> <p>() Moro sozinho(a)</p> <p>() Pai e/ou mãe</p> <p>() Esposo(a) / companheiro (a)</p> <p>() Filho(a)</p> <p>() Irmãos(ãs)</p> <p>() Outros parentes: _____</p> <p>() Amigos ou colegas</p>
<p>7. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com você)</p> <p>() Moro sozinho(a)</p> <p>() Duas pessoas</p> <p>() Três pessoas</p> <p>() Quatro pessoas</p> <p>() Cinco pessoas</p> <p>() Seis pessoas</p> <p>() Mais de seis pessoas</p>	<p>8. Até quando seu pai estudou?</p> <p>() Não estudou</p> <p>() Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário)</p> <p>() Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio)</p> <p>() Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto</p> <p>() Ensino médio completo</p> <p>() Ensino superior incompleto</p> <p>() Ensino superior completo</p> <p>() Pós-graduação</p> <p>() Não sei</p>
<p>9. Até quando sua mãe estudou?</p> <p>() Não estudou</p> <p>() Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental</p> <p>() Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental</p> <p>() Ensino médio incompleto</p> <p>() Ensino médio completo</p> <p>() Ensino superior incompleto</p>	<p>10. Quantos anos você levou para concluir o Ensino Fundamental?</p> <p>() Menos de 8 anos.</p> <p>() 8 anos.</p> <p>() 9 anos.</p> <p>() 10 anos.</p>

<input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> 11 anos. <input type="checkbox"/> Mais de 11 anos.
<p>11. Assinale abaixo a(s) atividade(s) ou o(s) curso(s) que você realiza ou realizou.</p> <input type="checkbox"/> Curso de língua estrangeira. <input type="checkbox"/> Curso de computação ou Informática. <input type="checkbox"/> Curso preparatório para o vestibular (cursinho ou pré-vestibular). <input type="checkbox"/> Outros: _____	<p>12. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?</p> (Considere: 1 salário mínimo= R\$ 1045,00). <input type="checkbox"/> Nenhuma renda <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo. <input type="checkbox"/> De 1 a 2 salários mínimos. <input type="checkbox"/> De 2 a 5 salários mínimos. <input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos. <input type="checkbox"/> De 10 a 15 salários mínimos. <input type="checkbox"/> Mais de 15 salários mínimos.
<p>13. Em que seu pai trabalha ou trabalhou na maior parte da vida?</p> <input type="checkbox"/> Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca. <input type="checkbox"/> Na indústria. <input type="checkbox"/> Na construção civil. <input type="checkbox"/> No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços. <input type="checkbox"/> Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal. <input type="checkbox"/> Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior. <input type="checkbox"/> Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de lixo, etc.) <input type="checkbox"/> Trabalhador em sua casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria, etc.) <input type="checkbox"/> Na saúde (em hospitais, clínicas, consultórios, etc.) <input type="checkbox"/> Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, acompanhante de idosos, etc.). <input type="checkbox"/> No lar (sem remuneração) <input type="checkbox"/> Outro: _____ <input type="checkbox"/> Não trabalha. <input type="checkbox"/> Não sei.	

14. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- Na agricultura, na fazenda ou na pesca.
- Na indústria.
- Na construção civil.
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.
- Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- Trabalhadora fora de casa em atividades informais (feirante, ambulante, guardadora de carros, catadora de lixo, etc.).
- Trabalha em sua casa em serviços (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, etc.).
- Na saúde (em hospitais, clínicas, consultórios, etc.)
- Como trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas (cozinheira, arrumadeira, governanta, babá, lavadeira, faxineira, acompanhante de idosos, etc.).
- No lar (sem remuneração)
- Outro: _____
- Não trabalha.
- Não sei.

15. Como e onde é sua casa? Marque quantas respostas for preciso.

- Moro em casa própria.
- Moro em casa alugada.
- Moro em casa cedida.
- A rua da minha casa é calçada / asfaltada.
- A rua da minha casa não tem calçamento / asfalto.
- Na minha casa tem água corrente na torneira.
- Na minha casa não tem água corrente na torneira.
- A casa em que moro tem tratamento de esgoto.
- A casa em que moro não tem tratamento de esgoto.
- Na casa em que moro tem eletricidade.
- Na casa em que moro não tem eletricidade.
- Moro em uma casa situada em zona rural.
- Moro em uma casa situada em zona urbana.

16. Quais e quantos itens abaixo há em sua casa? Marque um X quando houver o item em sua casa e indique na frente a quantidade.

- Telefone celular. Quantidade: _____
- Acesso à internet.
- TV. Quantidade: _____
- Ar condicionado. Quantidade: _____
- Banheiro. Quantidade: _____
- Computador ou notebook. Quantidade: _____
- Tablet. Quantidade: _____
- Automóvel. Quantidade: _____
- Máquina de lavar. Quantidade: _____
- Geladeira. Quantidade: _____
- Micro-ondas. Quantidade: _____

17. Você trabalha, ou já trabalhou, recebendo algum salário ou rendimento?

- Sim, trabalho. Sou contratado como menor aprendiz, adolescente aprendiz ou estagiário.
- Sim, trabalho informalmente, sem vínculo contratual.
- Sim, trabalho por conta própria, não tenho carteira de trabalho assinada ou vínculo contratual.
- Sim, já trabalhei, mas não estou trabalhando atualmente.
- Não, nunca trabalhei.
- Não, nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

18. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Fundamental?

- Somente em escola pública.
- Parte em escola pública e parte em escola particular.
- Somente em escola particular.
- Somente em escola indígena ou em escola situada em comunidade quilombola.
- Parte na escola indígena e parte em escola não-indígena.
- Parte em escola situada em comunidade quilombola e parte em escola fora de área quilombola.

8.2- APÊNDICE B: Termo de Consentimento Institucional para realização da pesquisa



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS (CCHN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGP)

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os alunos desta instituição de ensino matriculados nas turmas de 3º ano regular do Ensino Médio, estão sendo convidado (a) como voluntários a participar da pesquisa “A influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do Ensino Médio”. Nesta pesquisa objetivamos investigar o processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do ensino médio. O que se justifica pela importância de pesquisas sobre a adolescência na área da Psicologia do Desenvolvimento.

Para tanto, pretendemos realizar a aplicação de um questionário socioeconômico e de uma escala psicológica padronizada em grupo e entrevistas individuais que serão filmadas para posterior transcrição dos dados, atendendo exclusivamente aos objetivos da pesquisa. Assegurando o sigilo de todas as informações coletadas. A aplicação do questionário socioeconômico e da Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional se dará em um mesmo momento e terá duração estimada de 30min. A entrevista individual, por sua vez, será realizada em momento posterior e terá duração estimada de 20min.

Pesquisadoras responsáveis: Letícia dos Santos Fonseca (mestranda do PPGP), Dr^a Cláudia Patrocínio Pedroza Canal (professora orientadora).

Telefones e endereços para contato: (27) 99859-4582 / e-mail: leticiaasfonseca@gmail.com (pesquisadora Letícia dos Santos Fonseca); (27) 4009-2501 (PPGP); (27) 3145-9820/ email: cep.goiabeiras@gmail.com / endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910 (Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Goiabeiras).

Participantes: Alunos do 3º ano do Ensino Médio regular matriculados nesta instituição de ensino que concordarem em participar da pesquisa e cujos pais autorizarem a participação por escrito.

Benefícios da pesquisa: Pretendemos divulgar os resultados da pesquisa por meio da participação em congressos e da publicação de artigos especializados. Esperamos que as informações coletadas contribuam na construção de conhecimento na área da Psicologia do Desenvolvimento, principalmente no que diz respeito ao processo de escolha profissional de adolescentes. Além disso, os benefícios para os participantes da pesquisa envolvem a possibilidade de maior autoconhecimento acerca de seu processo de escolha profissional, uma vez que ao responder às questões propostas durante a coleta dos dados, o participante é levado a pensar sobre muitos dos aspectos que influenciam em sua escolha.

Esclarecimentos e direitos: A aplicação da escala e do questionário, assim como a realização das entrevistas individuais somente ocorrerão mediante a autorização, por escrito, do responsável pelo adolescente e a partir do consentimento do próprio participante. Serão garantidos, a qualquer momento, a liberdade e o direito ao participante de se recusar em participar da pesquisa. Serão fornecidas informações sobre esta pesquisa sempre que houver necessidade e os resultados obtidos através desta pesquisa serão apresentados aos participantes em palestras dirigidas ao público participante e seus responsáveis.

Riscos ou desconforto: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados aqui obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Com a participação nesta pesquisa, prevemos risco mínimo de desconforto para os participantes durante os procedimentos metodológicos do estudo. Diante disso, ressaltamos que tal possível desconforto pode ser minimizado com a desistência de participação nos procedimentos ou pausa para retomada em outro momento. Cabe

lembrar, que o responsável pela instituição tem também a liberdade e o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo.

Confidencialidade e avaliação dos registros: Serão tomadas as seguintes medidas para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelos participantes: apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso aos dados (falas e imagens) e não farão uso destas informações para outras finalidades; as informações coletadas serão armazenadas em local seguro; qualquer dado que possa identificar os participantes será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo utilizados nomes fictícios ao fazer referência aos resultados apresentados pelos participantes. Desta forma, ficam assegurados o anonimato e o sigilo de todas as informações coletadas. Os resultados da pesquisa serão divulgados em congressos e periódicos especializados, contribuindo para a ampliação do conhecimento a respeito do tema investigado, mas de forma que seja garantido o completo sigilo de informações coletadas que possam identificar os participantes e instituição a eles vinculada.

Pagamento: Os participantes e a escola não terão qualquer tipo de despesa para participar desta pesquisa, assim como nada será pago pela participação dos mesmos. Porém, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, têm assegurado o direito a buscar indenização.

Consentimento pós-informação: Após as devidas informações e esclarecimentos sobre o conteúdo deste Termo de Consentimento e da pesquisa vinculada a ele, concordo com a participação dos alunos vinculados a esta instituição, bem como com o fato de a aplicação do questionário e da escala, assim como entrevistas individuais serem feitas nas dependências físicas deste local.

Estando, portanto, de acordo, o Termo de Consentimento será assinado e rubricado em todas as suas páginas pelo responsável pela instituição, pela professora orientadora e pela pesquisadora responsável pela coleta dos dados em duas vias originais. Sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável pela coleta dados e outra será fornecida ao responsável pela instituição.

Identificação do Responsável pela Instituição (Diretor ou Coordenador Acadêmico):

Nome da instituição: _____

Nome do responsável: _____

RG: _____ Órgão Emissor _____

Concordam com a realização da pesquisa descrita nesse documento, conforme os termos nele estipulados._____
Responsável pela Instituição_____
Orientadora da Pesquisa_____
Responsável pela coleta de dados

Vitória, _____ de _____ de _____.

8.3 - APÊNDICE C: TCLE responsáveis



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS (CCHN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGP)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (responsável)

O (A) participante _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do Ensino Médio”. Nesta pesquisa objetivamos investigar o processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do ensino médio. O que se justifica pela importância de pesquisas sobre a adolescência na área da Psicologia do Desenvolvimento. Para tanto, pretendemos realizar a aplicação de um questionário socioeconômico e de uma escala psicológica padronizada em grupo e entrevistas individuais que serão filmadas e gravadas, para posterior transcrição dos dados, atendendo exclusivamente aos objetivos da pesquisa. Assegurando o sigilo de todas as informações coletadas.

Pesquisadoras responsáveis: Letícia dos Santos Fonseca (mestranda do PPGP), Dr^a Cláudia Patrocínio Pedroza Canal (professora orientadora).

Telefones e endereços para contato: (27) 99859-4582 / e-mail: leticiaasfonseca@gmail.com (pesquisadora Letícia dos Santos Fonseca); (27) 4009-2501 (PPGP); (27) 3145-9820 / email: cep.goiabeiras@gmail.com / endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910 (Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Goiabeiras).

Riscos ou desconforto: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados aqui obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Com a participação nesta pesquisa, prevemos risco mínimo de desconforto para o participante que pode incluir constrangimento ou cansaço ao responder a escala e o roteiro de entrevista. Mas, caso aconteça, o desconforto pode ser amenizado pela desistência de participação nos procedimentos ou pausa para retomada em outro momento sem qualquer tipo de prejuízo para o participante.

Pagamento: Os participantes não terão qualquer tipo de despesa para participar desta pesquisa, assim como nada será pago pela participação dos mesmos. Porém, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, têm assegurado o direito a buscar indenização. Da mesma forma, caso a participação gere algum custo ou despesa, os participantes têm assegurado o direito ao ressarcimento.

Benefícios da pesquisa: Esperamos que as informações coletadas a partir do presente estudo contribuam na construção de conhecimento na área da Psicologia do Desenvolvimento, principalmente no que diz respeito ao processo de escolha profissional de adolescentes. Além disso, os benefícios para os participantes da pesquisa envolvem a possibilidade de maior autoconhecimento acerca de seu processo de escolha profissional, uma vez que ao responder às questões propostas durante a coleta dos dados, o participante é levado a pensar sobre muitos dos aspectos que influenciam em sua escolha.

Esclarecimentos e direitos: Em qualquer momento o participante poderá obter mais informações sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e sobre a divulgação dos resultados com a pesquisadora responsável. Em caso de denúncias ou problemas com a pesquisa, o participante pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Goiabeiras. Cabe lembrar, que o mesmo tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo.

Confidencialidade e avaliação dos registros: A confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelos participantes serão garantidas. Uma vez que apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso aos dados (falas e imagens) e não farão uso destas informações para outras finalidades, as informações coletadas serão armazenadas em

local seguro e qualquer dado que possa identificar os participantes será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo utilizados nomes fictícios ao fazer referência aos resultados apresentados pelos participantes. Desta forma, ficam assegurados o anonimato e o sigilo de todas as informações coletadas. Os resultados da pesquisa serão divulgados em congressos e periódicos especializados, contribuindo para a ampliação do conhecimento a respeito do tema investigado, mas de forma que seja garantido o completo sigilo de informações coletadas que possam identificar os participantes e instituição a eles vinculada.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expressei meu consentimento para inclusão de _____, com o qual possuo o vínculo de _____, como participante da pesquisa.

Estando de acordo, o Termo de Consentimento será assinado e rubricado em todas as suas páginas pelo responsável e pela pesquisadora em duas vias originais. Sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável pela coleta de dados e outra será fornecida ao responsável legal pelo participante.

Assinatura do responsável legal pelo participante

Assinatura da responsável pela coleta de dados

Vitória, _____ de _____ de _____.

8.4 - APÊNDICE D: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS (CCHN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGP)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do Ensino Médio.

Pesquisadoras responsáveis: Letícia dos Santos Fonseca (mestranda do PPGP), Dr^a Cláudia Patrocínio Pedroza Canal (professora orientadora).

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo descrever a influência das crenças de autoeficácia ao longo do processo de escolha profissional para adolescentes do 3º ano regular do ensino médio. Para isso, você responderá de forma individual, porém no mesmo espaço que outros participantes, a um questionário socioeconômico e uma escala psicológica padronizada. Você poderá ser convidado a participar também da segunda parte deste estudo que consiste em uma entrevista individual conduzida pela pesquisadora que será filmada, para posterior transcrição dos dados, atendendo exclusivamente aos objetivos da pesquisa. Assegurando o sigilo de todas as informações coletadas. Espera-se que essa pesquisa possa ajudar a compreender melhor sobre o processo de escolha profissional de adolescentes.

Riscos ou desconforto: Prevemos risco mínimo de desconforto decorrentes de sua participação neste estudo. Portanto, caso alguma desmotivação ou desconforto em

relação aos procedimentos propostos surja, você pode desistir a qualquer momento de sua participação na pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo.

Forma de acompanhamento e assistência: Quando necessário você receberá indicação para assistência psicológica. Para isso, basta procurar a pesquisadora Letícia dos Santos Fonseca pelo telefone (27) 99859-4582 e também no endereço UFES – CEMUNI VI – Psicologia – Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento – Avenida Fernando Ferrari – 514 – Goiabeiras – Vitória – ES. Caso necessite, você também pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFES pelo telefone (27) 3145-9820 e no endereço Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória – ES -, CEP 29.075-910 e e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com.

Pagamento: Você não terá qualquer tipo de despesa para participar desta pesquisa, assim como nada será pago pela sua participação. Porém, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, tem assegurado o direito a buscar indenização. Da mesma forma, caso a sua participação gere algum custo ou despesa, você tem assegurado o direito ao ressarcimento.

Benefícios da pesquisa: Esperamos que as informações coletadas a partir do presente estudo contribuam na construção de conhecimento na área da Psicologia do Desenvolvimento, principalmente no que diz respeito ao processo de escolha profissional de adolescentes. Além disso, os benefícios para os participantes da pesquisa envolvem a possibilidade de maior autoconhecimento acerca de seu processo de escolha profissional, uma vez que ao responder às questões propostas durante a coleta dos dados, o participante é levado a pensar sobre muitos dos aspectos que influenciam em sua escolha.

Esclarecimentos e direitos: Em qualquer momento você poderá obter mais informações sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e sobre a divulgação dos resultados. Você também tem a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu assentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo.

Confidencialidade e avaliação dos registros: Os dados obtidos por meio da coleta de dados serão identificados com um nome fictício e não com o seu nome ou o da sua escola. Assim a sua identidade será mantida em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pela pesquisadora responsável como pela instituição onde será realizada a pesquisa.

Assentimento pós-informação

Eu, _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expressei meu assentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa.

Estando, portanto, de acordo, assinam o Termo de Assentimento em duas vias.

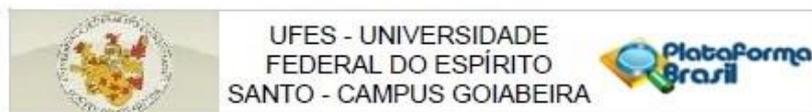
Assinatura do participante

Assinatura da responsável pela coleta de dados

Vitória, ____ de _____ de _____.

9. ANEXO

ANEXO A: Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: Letícia dos Santos Fonseca

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 28885219.0.0000.5542

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação em Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

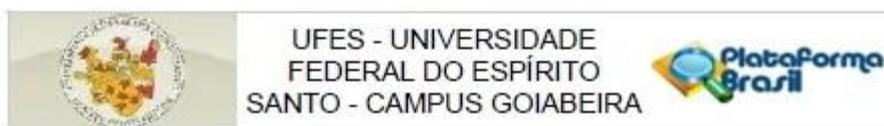
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.043.448

Apresentação do Projeto:

O projeto em análise tem como título "A influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do ensino médio", e está sendo desenvolvido pela pesquisadora Letícia dos Santos Fonseca. A pergunta que orienta a investigação é: "De que modo as crenças de autoeficácia influenciam no processo de escolha profissional?". O objetivo geral é verificar a influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do Ensino Médio. Farão parte do estudo, 50 estudantes de ambos os sexos que cursam o terceiro ano regular do Ensino Médio em uma escola pública de Cachoeiro de Itapemirim. A pesquisa será realizada em duas etapas: na primeira, serão aplicados (i) questionário socioeconômico e (ii) Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), essa última um instrumento de uso restrito a profissionais psicólogos sendo, portanto, proibida a sua divulgação - por esse motivo, inclusive, a pesquisadora não a apresenta em nenhum dos documentos sob exame neste Comitê; na segunda etapa, haverá uma entrevista individual com roteiro semiestruturado, que será realizada com cada um dos participantes que apresentar escores muito altos ou muito baixos como resultados na EAE-EP; essas entrevistas serão gravadas e transcritas em momento posterior. A hipótese de trabalho é a de que as crenças de autoeficácia interferem diretamente na qualidade da escolha profissional por parte dos adolescentes.

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
 Bairro: Goiabeiras CEP: 29.075-910
 UF: ES Município: VITÓRIA
 Telefone: (27)3145-9820 E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.043.448

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Verificar a influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do Ensino Médio.

Objetivos específicos:

1. Investigar os fatores socioeconômicos que estão presentes e/ou interferem no processo de escolha profissional dos adolescentes;
2. Identificar o nível de autoeficácia para escolha profissional percebida pelos participantes;
3. Investigar a percepção dos participantes quanto aos aspectos psicossociais que influenciam em suas escolhas profissionais;
4. Conhecer as concepções dos adolescentes acerca de suas crenças de autoeficácia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme registra o pesquisador no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1459747.pdf:

Riscos:

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados aqui obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Com a participação nesta pesquisa, prevemos risco mínimo de desconforto para o participante. Mas, caso aconteça, o desconforto pode ser amenizado pela desistência de participação nos procedimentos ou pausa para retomada em outro momento sem qualquer tipo de prejuízo para o participante.

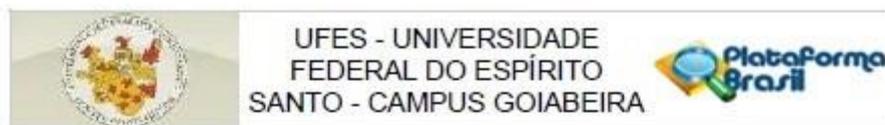
Benefícios:

Os benefícios se baseiam na contribuição desta pesquisa para uma ampliação do autoconhecimento quanto ao processo de escolha profissional dos adolescentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto sob análise tem como objetivo geral "[v]erificar a influência das crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional de adolescentes do 3º ano regular do Ensino Médio". A

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
 Bairro: Goiabeiras CEP: 29.075-910
 UF: ES Município: VITÓRIA
 Telefone: (27)3145-9820 E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer 4.043.448

pesquisa sob exame está em andamento desde novembro de 2019, com previsão para terminar em julho de 2020, segundo cronograma apresentado. O contato com os sujeitos de pesquisa está previsto, contudo, para os meses de abril e maio de 2020, período em que a população, no Brasil e no mundo, encontra-se em quarentena, devido à pandemia de COVID-19. Por esse motivo, conforme se especifica a seguir, a pesquisadora é orientada a rever alguns Termos de apresentação obrigatória a este Comitê..

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tendo em vista as recomendações previstas nas Resoluções do CNS nº 466, de 2012, e nº 510, de 2016,

1.Quanto ao arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1459747", solicita-se:

1.1 Rever cronograma e consequente redação de alguns excertos: o texto traz a informação de que "[a] coleta de dados será realizada dentro da escola dos participantes" (p. 2 de 6), e o cronograma aponta para essa ação entre os dias 06/04 e 29/05, período em que, sabidamente, as escolas públicas e privadas estão e, provavelmente, continuarão fechadas, em função da pandemia de COVID-19.

2. Quanto ao arquivo "Projeto_pesquisa_leticia_fonseca", solicita-se:

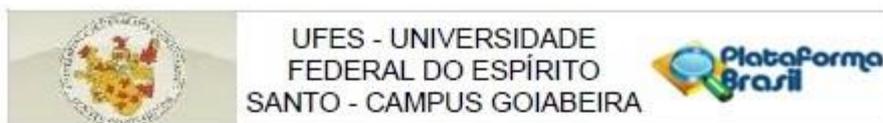
2.1 Rever cronograma, no que tange à coleta de dados, prevista para os meses de abril e maio, tendo em vista o fechamento das escolas, em função da pandemia de COVID-19.

3.Quanto aos arquivos "TCLE_institucional" e "Termo_de_consentimento_institucional_assinado", solicita-se:

3.1 Que a redação de ambos seja a mesma, uma vez que o arquivo assinado difere do arquivo "TCLE_institucional", estando, ainda, apenas esse último condizente com as Resoluções que norteiam a análise deste Comitê.

4. Quanto ao arquivo "cronograma", solicita-se:

Endereço: Av. Fernando Ferrari,514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
 Bairro: Goiabeiras CEP: 29.075-910
 UF: ES Município: VITORIA
 Telefone: (27)3145-9820 E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer 4.043.448

4.1 Pelos motivos já expostos, rever as atividades previstas para os meses de abril e maio.

5. Quanto aos arquivos "TCLE_responsavel", "TALE" e "FolhaDeRosto_assinada", atendem ao especificado nas resoluções mencionadas.

Recomendações:

Recomenda-se que a pesquisadora reveja o cronograma da pesquisa, em todos os arquivos em que ele é apresentado, uma vez que a coleta de dados se dá em instituição escolar, e essa esteve fechada no mês de abril e também estará, provavelmente, em maio, por conta da pandemia de COVID-19.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

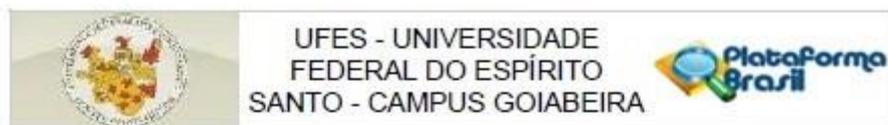
Vide campo "Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória".

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1459747.pdf	23/04/2020 15:19:25		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_leticia_fonseca.pdf	23/04/2020 15:18:23	Leticia dos Santos Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	23/04/2020 15:15:26	Leticia dos Santos Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_institucional.pdf	23/04/2020 15:15:14	Leticia dos Santos Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel.pdf	23/04/2020 15:14:56	Leticia dos Santos Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_institucional_assinado.pdf	02/01/2020 08:34:24	Leticia dos Santos Fonseca	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	29/12/2019	Leticia dos Santos	Aceito

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
 Bairro: Goiabeiras CEP: 29.075-910
 UF: ES Município: VITORIA
 Telefone: (27)3145-9820 E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer 4.043.448

Cronograma	cronograma.pdf	10:53:01	Fonseca	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_assinada.pdf	19/12/2019 16:40:43	Leticia dos Santos Fonseca	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA, 22 de Maio de 2020

Assinado por:
KALLINE PEREIRA AROEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
 Bairro: Goiabeiras CEP: 29.075-910
 UF: ES Município: VITORIA
 Telefone: (27)3145-9820 E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com